

sustentabilidade 2009

VERACEL

CADERNO ECONÔMICO
CADERNO SOCIAL
CADERNO AMBIENTAL
E MUITO MAIS...

Diálogo traz soluções conjuntas

Nesta publicação, você conhecerá a trajetória da Veracel Celulose, uma empresa jovem, mas que já nasceu sólida, uma vez que fixou suas raízes em ideias e práticas de uma organização sustentável.

Você verá, no entanto, que o caminho percorrido não foi só de sucesso. A Empresa precisou enfrentar - e ainda enfrenta - desafios, os quais funcionam como instrumentos de aprendizado, fortalecendo-a cada vez mais. Dessa maneira, os resultados apresentados pela Veracel Celulose, principalmente os registrados nos últimos dois anos (2008 e 2009), mostram que a Empresa está no melhor caminho, em direção aos seus objetivos.

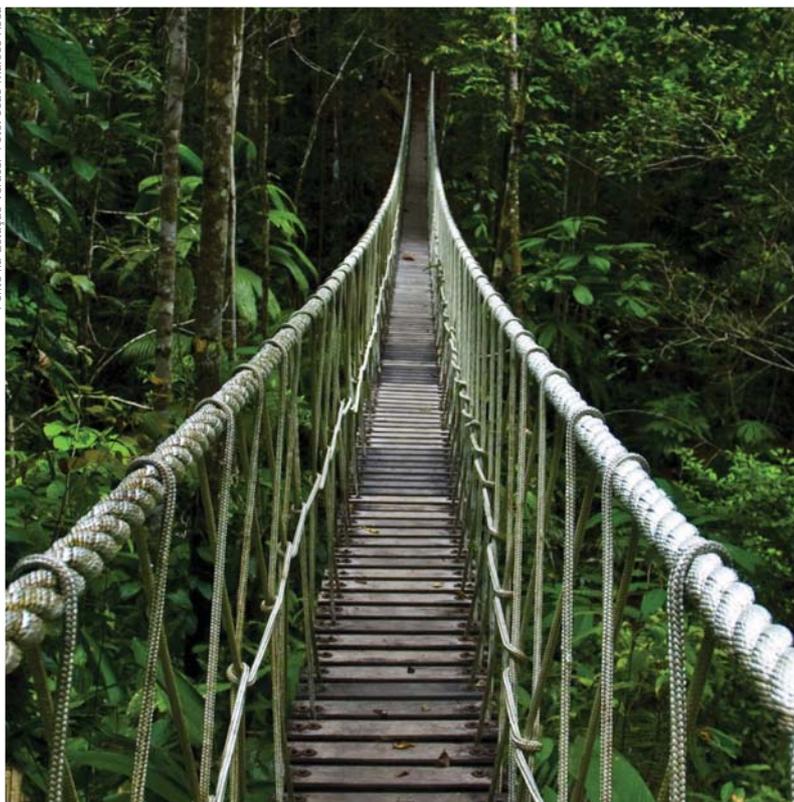
Na Veracel, as oportunidades de crescimento e a construção do desenvolvimento sustentável fazem parte do dia a dia. Elas são resultado da participação das pessoas e instituições que se relacionam e estão envolvidas nesse processo: empregados, diretores e acionistas que pautam suas atividades no relacionamento aberto e franco com os diferentes públicos de relacionamento: comunidades da região, organizações não governamentais, sindicatos, governo e fornecedores. Juntos, podem gerar soluções positivas e transformadoras nas dimensões social, ambiental e econômica no Extremo Sul da Bahia. (■ 4.14)

Para isso, o aprimoramento do diálogo com os públicos de relacionamento é, certamente, pauta constante na Veracel. Em 2008, a Empresa promoveu, pela primeira vez, o Processo de Validação Social do Relatório de Sustentabilidade, referente ao ano de 2007. Com isso, pôde analisar e debater o conteúdo do relatório com representantes de fornecedores, colaboradores, comunidades indígenas, mídia, governo, acionistas, associações comunitárias e ONGs, para aprimorar o diálogo e, conseqüentemente, seu relacionamento com os diferentes públicos. Trinta pessoas foram ouvidas, opinaram e deram suas sugestões.

De maneira geral, os participantes solicitaram mais clareza no tratamento das informações que dizem respeito a cada grupo, além de maior participação e atendimento a demandas específicas. Além disso, segundo a percepção das pessoas ouvidas, a linguagem e a especificidade técnica do conteúdo do relatório dificultam o entendimento e a assimilação dos dados e informações.

Novamente em 2009, a Veracel buscou ouvir seus públicos de

Ponte na Estação Veracel. Foto: João Marcos Rosa



relacionamento. Uma consultoria especializada fez a avaliação do relacionamento e dos canais de comunicação da Veracel com os diferentes públicos: comerciantes, líderes sociais, profissionais das áreas de saúde, turismo e educação, gestores públicos, agricultores e representantes da sociedade civil e de organizações não governamentais. Foram ouvidas 454 pessoas, por meio de 55 grupos focais (metodologia de análise em profundidade com reuniões que envolvem, no mínimo, seis e, no máximo, 12 pessoas).

Para tornar o Relatório de Sustentabilidade mais acessível e facilitar sua compreensão, atendendo às demandas identificadas nos dois momentos, a Veracel definiu por produzi-lo no formato de um jornal. Dessa maneira, a Empresa pretende apresentar as ações desenvolvidas, os desafios e resultados alcançados de forma a facilitar sua leitura e proporcionar maior clareza e transparência, além de buscar responder às questões colocadas, nos últimos dois anos, pelos públicos que se relacionam com a Empresa. (■ 3.1-3.3; 3.5; 4.15)

Entenda o Relatório de Sustentabilidade GRI e seu objetivo

O Relatório de Sustentabilidade funciona como uma prestação de contas do desempenho, dos resultados e dos planos de uma organização. Além de dar visibilidade e transparência à situação econômica da empresa, apresenta também seu desempenho ambiental e social, com foco nos interesses da organização e de seus públicos de relacionamento que têm interesse legítimo na empresa porque influenciam o negócio ou porque, de alguma maneira, são influenciados por ele.

Para produzir o Relatório, no entanto, a organização precisa identificar e conversar com esses públicos. Só assim ela conhecerá suas principais preocupações, o que ajuda a definir o que relatar na publicação. Para identificar e priorizar esses públicos de relacionamento, a Veracel utilizou como base as orientações da GRI¹ e identificou colaboradores próprios e parceiros permanentes, acionistas, poder público, fornecedores, comunidades de entorno, sindicatos, organizações não governamentais e comunidades tradicionais (indígenas e reservas extrativistas - Resex). Além deles, sempre considerou as gerações futuras por meio de seus programas educacionais. Para dialogar, ouvir e transmitir informações, a Empresa utilizou diferentes canais (☞4) ao longo dos dois últimos anos.

A partir desses diálogos, e mais especificamente das consultas públicas para processo de recertificação Cerflor,

realizadas em fevereiro de 2010, e dos resultados da Pesquisa de Percepção de Grupos Focais, feita em 2009, a Veracel elaborou o teste de materialidade do relatório, também segundo metodologia da GRI. Isso ajudou a definir as informações que representam impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos da Empresa ou que podem influenciar substancialmente as avaliações e decisões dos públicos de relacionamento.

Dessa maneira, os temas priorizados (☞5) para abordagem neste Relatório são: emprego, renda e qualificação profissional, projetos sociais, parcerias, ocupação do solo e relação com fornecedores (dimensão econômica); ocupação do solo (silvicultura, êxodo rural, uso de agrotóxicos), projetos ambientais, clima, cultura de eucaliptos, paisagem e biodiversidade, recursos hídricos, ar, emissão de CO₂ e energia (dimensão ambiental); impactos sociais diversos, saúde e segurança, relacionamento e comunicação com as comunidades (dimensão social).

(☞ 4.16; 4.17)

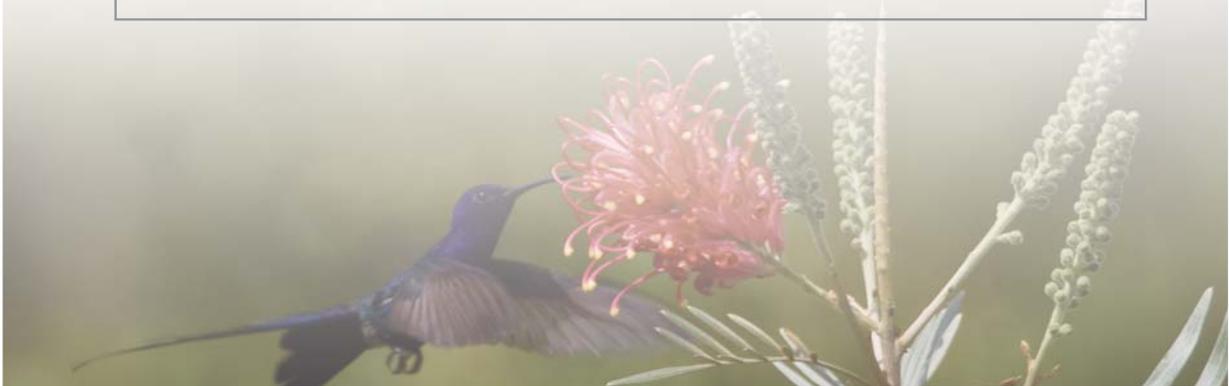
Para cada um desses assuntos, a Veracel já tem ações e projetos em desenvolvimento ou a serem implementados. Confira, agora, nos Cadernos Econômico (☞12), Ambiental (☞20) e Social (☞29).

¹ Publicação: Série de Aprendizagem da GRI

Dicas para a leitura do Relatório GRI

📁 Indicadores de perfil, econômico, ambiental e social | 🌐 Internet | 📄 Índice remissivo | 📄 Página

João Marcos Rosa



GRI busca transformar cultura

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1997, que funciona em rede, com mais de 3 mil consultores distribuídos em todo o mundo. Seu objetivo é definir critérios globais que permitam oferecer uma estrutura confiável para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que possa ser usada por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades. Com isso, a GRI contribui para que as organizações deem visibilidade e transparência aos impactos econômicos, ambientais e sociais, com base em critérios e indicadores globais.

Além de propiciar a transparência na divulgação das informações, o Relatório de Sustentabilidade GRI também "deve promover a transformação na cultura da organização no sentido de levá-la a pensar a sustentabilidade de forma estratégica", conforme afirma a Consultora da GRI no Brasil, Gláucia Terreo. Até 2010, cerca de 1.000 organizações em mais de 60 países declararam usar a estrutura de Relatórios de Sustentabilidade da GRI.



Foto: Divulgação

A GRI possui mais de três mil consultores distribuídos em todo o mundo

A Veracel Celulose desenvolve o seu Relatório de Sustentabilidade, nível B "GRI Report Self Declared" (☞39)



© Públicos e canais de comunicação e relacionamento

Entre 2008 e 2009, a Veracel avançou consideravelmente no diálogo com os públicos com os quais se relaciona. Nesse sentido, merecem destaque a expansão do Programa Redes Sociais (14 e 15) para mais três municípios em 2008 e a concretização, em 2009, de projetos nascidos das Redes em 2009. Entre os resultados, estão soluções e alternativas para o desenvolvimento econômico, social e cultural dos envolvidos.

Vale ressaltar que todos os públicos de relacionamento da Veracel receberam - ou têm acesso aos arquivos eletrônicos publicados no site da Empresa - o Relatório de Sustentabilidade 2008, a Análise de Sustentabilidade 2009 e o Plano de Manejo Florestal, considerados canais de comunicação com todos. Confira, agora, os canais de comunicação e relacionamento entre a Veracel e os diferentes públicos. (4.14 - 4.16)

João Marcos Rosa



Públicos	Canais de Comunicação e Relacionamento (4.14 a 4.16)	
Colaboradores Próprios	<ul style="list-style-type: none"> . Fale Conosco e Urnas . Comunicado Eletrônico . Quadros de Aviso . Programa de Desenvolvimento de RH . Comitês de Alimentação; de Segurança e Saúde; de Transporte; e de Comunicação . Programa de Visita da Família 	<ul style="list-style-type: none"> . Veracel Notícias . Intranet . Pesquisa de Clima Organizacional . Canal de Comunicação Anônima . Planos de Ação de Melhoria de Clima Organizacional . Eventos diversos
Colaboradores Parceiros Permanentes	<ul style="list-style-type: none"> . Fale Conosco e Urnas . Comunicado Eletrônico . Canal de Comunicação Direta com o RH para Empresas Terceiras 	<ul style="list-style-type: none"> . Veracel Notícias . Quadros de Aviso . Programa de Visitas . Eventos diversos
Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> . Reunião Grupo Global de Meio Ambiente Florestal . Gestão de Relacionamento com Partes Interessadas 	<ul style="list-style-type: none"> . Reuniões dos Grupos de Suporte junto aos Acionistas . Reunião Trimestral com Acionistas
Poder Público	. Gestão de Relacionamento com autoridades municipais, estaduais e federais	
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> . Correspondências . Programa de Desenvolvimento de Fornecedor Local . Encontro Anual com Produtores Florestais 	<ul style="list-style-type: none"> . Programa de Qualificação de Fornecedores I (Florestais) . Gestão de Contrato
Comunidades de Entorno	<ul style="list-style-type: none"> . Redes Sociais . Programa de Visitas . Pesquisa de Percepção (Grupos Focais) . Programa de Articulação e Mobilização Social . Inventário Social . Atendimento e Tratamento de Demandas Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> . Programa Diálogo com Vizinhos . Sistema Fale Conosco . Reuniões Públicas (recertificação Cerflor) . Comitê de Uso Múltiplo da Madeira . Rede de Percepção de Odor (RPO)
Organizações Não Governamentais	<ul style="list-style-type: none"> . Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia . Reuniões Públicas 	<ul style="list-style-type: none"> . Diálogo Florestal Nacional . Comitês e Grupos de Trabalho
Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> . Encontros sistemáticos e periódicos . Visitas das comunidades à Fábrica . Visitas de colaboradores da Empresa às aldeias indígenas 	
Sindicatos	. Encontros periódicos e reuniões de negociação	
Gerações Futuras	<ul style="list-style-type: none"> . Programas Educacionais . Programa Território de Proteção à Criança e ao Adolescente . Programa Na Mão Certa de combate à exploração sexual infantil nas estradas . Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav) 	

Teste de materialidade define assuntos de interesse

O teste de materialidade ajuda a definir as informações que representam impactos significativos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos da Empresa ou que podem influenciar substancialmente as avaliações e decisões dos públicos com os quais a Veracel se relaciona.

Para esse Relatório, o teste foi feito com base em consultas internas e externas. Na Empresa, foram considerados os resultados da Pesquisa de Clima Organizacional de 2009 e a análise interna dos indicadores, realizada com o envolvimento de todas as áreas. Externamente, o teste de materialidade considerou as reuniões públicas para processo de recertificação Cerflor, realizadas em fevereiro de 2010, as considerações feitas ao Relatório de Sustentabilidade de 2007 e os resultados da Pesquisa de Percepção de Grupos Focais, que ouviu quase 500 pessoas ao longo de 2009. (3.5; 4.17)

		Temas priorizados	Importância		
			Baixa	Média	Alta
Econômico	Emprego e renda		▶	▶	
	Qualificação profissional		▶▶		
	Projetos sociais			▶▶	
	Parcerias		▶▶		
	Relação com fornecedores	▶		▶	
Ambiental	Ocupação do solo (silvicultura, êxodo rural, uso de agrotóxicos)			▶▶	
	Clima		▶▶		
	Projetos ambientais		▶	▶	
	Cultura de eucaliptos, paisagem e biodiversidade			▶▶	
	Recursos hídricos		▶	▶	
	Ar	▶		▶	
	Emissões de CO ₂ e energia	▶		▶	
Social	Impactos sociais diversos			▶▶	
	Saúde e segurança		▶	▶	
	Relacionamento e comunicação com as comunidades		▶	▶	
		▶ Veracel	▶ Públicos de relacionamento		



Eduardo Moody



Indústria é instalada em região onde o forte é a agropecuária

Conforme a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)², a economia dos 25 municípios que compõem as bacias do Extremo Sul da Bahia e do Rio Jequitinhonha (dez³ deles com atividades da Veracel) se sustentava em sistemas de produção tradicionais rurais até meados do século XX, fortemente guiados pela produção do cacau, da cana-de-açúcar e pela agropecuária. Conforme o estudo, "o resultado de anos de exploração contínua e intensa foi a devastação quase completa desse ecossistema, qualificando-o atualmente como uma das florestas tropicais com mais elevado risco de extinção do planeta".

Ainda segundo a SEI, a abertura da BR-101, em meados da década de 1950, foi um marco na história da região e da Bahia. A partir daí, ganham força a agricultura, a pecuária extensiva, o turismo e a silvicultura, esta fortemente incentivada a partir da década de 1970 pelo Programa de Reflorestamento do governo. "Na década de 1990, as duas atividades (silvicultura e agropecuária) assumem papel fundamental no surgimento e consolidação da região como centro dinâmico regional nos cenários estadual e nacional".

Entre 1980 e 2000, registrou-se significativa aceleração no ritmo de crescimento populacional, quando a região passou a ocupar a sétima posição em relação ao crescimento demográfico. No entanto, alerta a SEI, "a análise do crescimento populacional nessa área exige critérios mais cuidadosos em função dos desmembramentos ocorridos após o censo demográfico de 1980, que alterou significativamente a organização político-administrativa do País, especialmente no período 1991-2000". Desde então, a tendência para a concentração de população nas áreas urbanas e, ao mesmo tempo,



esvaziamento nas zonas rurais passou a fazer parte da realidade brasileira.

No caso do Extremo Sul da Bahia, a diversificação do potencial econômico tem resultado em crescimento continuado em quase todos os setores, o que, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, deu à região o segundo lugar em atração para investimento no Estado, ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Salvador. Hoje, de acordo com a Secretaria, as principais atividades econômicas da região são a agropecuária extensiva, a pesca, a silvicultura, as indústrias moveleiras e serrarias, a indústria de papel e celulose e o turismo, todas consideradas vocações naturais da região.

A pecuária bovina ainda é o carro-chefe da economia na região, ocupando, em 2008, 55,87% das terras dos 25 municípios do Extremo Sul. Conforme a SEI, a silvicultura, ocupa 21,54% e é considerada a segunda atividade da região. No entanto, nos dez municípios que estão na área de influência da Veracel, o percentual de ocupação econômica relativo à silvicultura é significativamente menor, 7,4%,

incluindo os plantios da Veracel, as propriedades que participam do Programa Produtor Florestal da Empresa, plantios de outras empresas e de fazendeiros que plantam eucalipto para outros fins que não a produção de celulose. (↔18, 20 e 21).

A cobertura vegetal (grande parte de áreas recuperadas ou restauradas, a maioria pelas indústrias de papel e celulose, dentre elas a Veracel), segundo a SEI, fica com o terceiro lugar no ranking de ocupação do solo, 14,24%. Na sequência, vêm outras culturas com 6,61% e atividades como exploração mineral e pesca, indústrias, assentamentos de reforma agrária e áreas de conservação, ocupando 1,74% das terras.

Atualmente, a maioria da população que mora no entorno da Veracel está em áreas urbanas. O nível de renda per capita é inferior à média do Sul da Bahia e a estrutura de serviços de saneamento e saúde não é suficiente para atender à demanda. Nesta publicação, você conhecerá alguns investimentos feitos pela Veracel, com ênfase nas realizações de 2008 e 2009, que podem contribuir com o desenvolvimento da região.

Impactos do empreendimento no Extremo Sul

A partir desse contexto, pode-se afirmar que a economia da região de entorno da Veracel não contava com investimentos e recursos de um grande empreendimento até 2005, quando a unidade industrial entrou em operação. Ela representou um incremento na economia, gerando renda, emprego e recursos para o governo por meio de impostos locais, estaduais e federais.

Hoje a Veracel emprega, diretamente, cerca de 700 profissionais. Também é responsável pela geração de mais de 2.400 empregos permanentes, ocupados por profissionais nascidos ou que moram nos municípios ao redor da Fábrica. Além disso, em 2008 e 2009, investiu mais de R\$ 670 milhões na contratação de serviços locais e mais de R\$ 1,5 milhão em compras locais. (≡2.8)

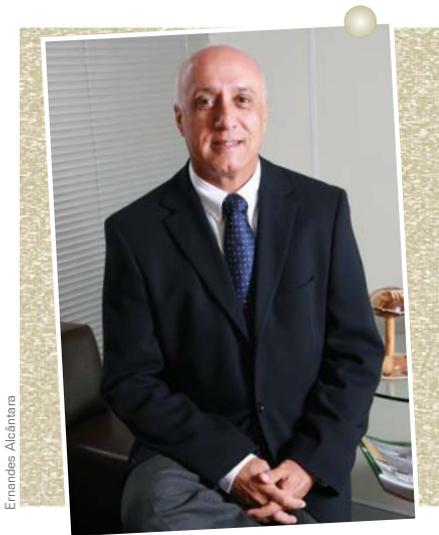
Como a atividade da Empresa exige mão de obra qualificada, a Veracel mantém programas de formação de profissionais desde o início das operações, como os cursos de operadores de máquinas florestais e de técnicos em celulose, o que permite priorizar os profissionais locais quando da contratação (↔13).

De 2001 a 2009, foram promovidas 18 turmas de operadores de máquinas florestais, totalizando 342 pessoas formadas. Oitenta por cento delas foram contratados pela Veracel ou por outras empresas do setor. Em 2008, esgotado o cadastro de candidatos com formação técnica em celulose na região, novo programa de formação, com 200 vagas, foi lançado pela Empresa. Mais de 7.500 pessoas dos municípios de entorno se candidataram.

Além desse impacto econômico, que favorece a geração de renda e emprego na região, a Veracel também tem gerado impactos positivos na restauração da Mata Atlântica. A Empresa destina 114 mil hectares de área, metade de suas terras, para a conservação e proteção da vegetação nativa. Destes, cerca de 9 mil hectares de mata preservada são Áreas de Alto Valor de Conservação, incluindo a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, onde são desenvolvidos importantes projetos de pesquisa e educação ambiental. (↔20-23) (≡ EC6, EC9, LA1 e LA8)

² Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Uso atual das terras: Bacias do Extremo Sul e do Rio Jequitinhonha. - Salvador: SEI, 2008.
³ Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Plataforma ambiental é o ponto forte



Ernandes Alcântara



O diretor-presidente da Veracel Celulose, Antonio Sergio Alipio, fala sobre os desafios e potencialidades da Empresa, enfatizando o fortalecimento do negócio e do diálogo com os diferentes públicos de relacionamento, sempre pautado na transparência.

Relatório de Sustentabilidade - Pode-se dizer que o final de 2007 e o início de 2008 marcaram a consolidação das operações da Fábrica da Veracel sob o alicerce das melhores práticas de um processo produtivo integrado. No entanto, logo em seguida, no final daquele ano, veio uma crise econômica de abrangência global. De que forma essa crise afetou a Veracel?

Sergio Alipio - Toda a produção da Veracel é comercializada por seus acionistas: 50% para a Fibria e 50% para a Stora Enso. Então, fomos afetados indiretamente, uma vez que a crise atingiu nossos acionistas.

Naquela época, a produção da Veracel foi mantida porque temos uma fibra de celulose 100% certificada e esse é um diferencial importante (☛9). Depois, porque temos um custo de produção altamente competitivo.

“Temos uma fibra de celulose 100% certificada e esse é um diferencial importante.”

RS - Qual a proporção dessas consequências, se comparadas às demais empresas do setor de papel e celulose?

SA - Sem dúvida, a Veracel foi a última, no setor, a fazer ajustes naquele momento. Como a crise afetou nossos acionistas, impactou nos investimentos previstos para 2009, que foram suspensos temporariamente. Em função disso, tivemos que abrir mão de cerca de 70 postos de trabalho próprios e desmobilizar atividades de empresas parceiras que estavam relacionadas a esses investimentos. Então, as demissões foram necessárias pelo corte de investimentos.

RS - De que forma essa crise impactou os planos futuros da Veracel?

SA - Em relação aos planos futuros - e estamos falando fundamentalmente da duplicação da produção -, mantivemos o processo de licenciamento ambiental para uma nova base florestal e uma nova fábrica. O licenciamento é condição para o investimento. Mas o sinal verde para essa duplicação ainda não foi dado pelos acionistas. Primeiro, porque não existia, ao longo de 2009, uma sinalização plena de recuperação de mercado. Segundo, temos um processo de licenciamento que está em curso. Então, hoje, a decisão poderia ser tomada apenas como desejo forte dos acionistas e não como uma implementação, só possível após o licenciamento (☛28).

RS - Nesse contexto, qual a importância da sustentabilidade para a Veracel? De que maneira ela impacta a estratégia da Empresa?

SA - Nosso negócio é de longo prazo. Somos um empreendimento que se diferencia de tudo o que já aconteceu no sul da Bahia, cuja economia sempre foi ditada por ciclos com início, meio e fim, na sua maioria, extrativistas (☛6). Já o setor de celulose tem uma característica de perenidade. Não podemos transferir a fábrica ou a floresta plantada de lugar. Um dos nossos acionistas, a Stora Enso, por exemplo, tem mais de 700 anos.

“No nosso negócio, a terra pode ser comparada a um ativo. Então, não posso exaurir o solo, porque precisamos dele para garantir nossa produção.”

Não somos um ciclo de curto prazo. Isso torna a sustentabilidade imprescindível para nós. Ela é intrínseca ao nosso negócio. A sustentabilidade ambiental inclusive é condição de continuidade do nosso negócio.

Precisamos cuidar da terra para continuarmos obtendo dela a nossa matéria-prima, a madeira de eucalipto, de boa qualidade e produtividade.

No nosso negócio, a terra pode ser comparada a um ativo. Não podemos, por exemplo, exaurir o solo, porque precisamos dele para garantir nossa produção atual e futura. Do contrário, teríamos que comprar mais terra, mais distante, o que impactaria nos nossos custos. Isso significa que temos que preservar áreas, incentivar a produção em mosaico, cuidar da terra e dos plantios para evitar pragas e doenças, além de desenvolver um sistema de plantio com mínima interferência no solo. E tomamos todas as providências no nosso processo produtivo para que isso aconteça (☛20- 22).

“A sustentabilidade na área social é necessária e complexa. Ela é resultado do relacionamento entre a Empresa e as pessoas.”

Além disso, temos que nos preocupar com a utilização racional da água e com os resíduos que geramos. E temos resultados expressivos: recuperamos mais de 85% dos nossos resíduos industriais e ainda utilizamos uma energia limpa e renovável (☛24 - 28).

Temos também que nos preocupar com a sustentabilidade na área social, necessária e ainda mais complexa. Temos normas e regulamentos para a licença ambiental, o que não acontece com a social. Ela é resultado do relacionamento entre a Empresa e as pessoas. No Extremo Sul da Bahia estamos fazendo isso, buscando, junto com as pessoas da região, um olhar comum para os problemas e para as soluções sociais (☛ 14, 15 e 29).

É impossível pensar em estar numa região com tantas carências sociais e nos comportarmos como uma ilha. Também precisamos dar retorno ao ambiente social no qual estamos inseridos e isso não é simples.

Temos buscado desenvolver um trabalho em duas dimensões: a primeira, mais estruturante, contribuindo para que os municípios tenham maior capacidade de influenciar decisões que contribuam para a qualidade de vida das pessoas. A outra, refere-se ao atendimento a demandas sociais. Essas não têm capacidade de transformar, mas são necessárias principalmente nas áreas da saúde, da educação e da geração de renda, priorizadas pela Empresa.

Dentre as ações desenvolvidas pela Veracel, podemos destacar as Redes Sociais, com resultados pontuais, mas significativos; o apoio à educação para fortalecer o ensino básico, principalmente através do planejamento e, mais recentemente, em 2009, a vinda para a região de uma escola de referência, a Darwin(☞30).

Estamos também investindo fortemente na qualificação das pessoas por meio de cursos técnicos para que profissionais das comunidades vizinhas possam, de fato, ser absorvidos pela Veracel e por outras empresas da região(☞6 e 13). Na saúde, os principais investimentos feitos pela Empresa têm como objetivo o fortalecimento da rede hospitalar(☞17).

“É impossível pensar em estar numa região com tantas carências sociais e nos comportarmos como uma ilha.”

RS - Quando se fala em sustentabilidade, deve ser também considerada a gestão de relacionamentos. Como ela é definida e praticada pela Veracel?

SA - Para nós, é a capacidade de ouvir e entender. Não podemos chegar com tudo pronto. Trabalhar a gestão de relacionamentos é trabalhar a capacidade da Empresa de reconhecer a necessidade de se ter flexibilidade, de ouvir e respeitar as diferenças. Em 2008, nossos

relacionamentos e o diálogo com os diferentes públicos foram intensificados. No ano seguinte, já começamos a colher os frutos desse trabalho, com resultados efetivos nas comunidades.

Temos que lembrar ainda que a Veracel, como atividade complexa que vai desde o plantio do eucalipto até a produção da celulose, tem apenas cinco anos.

“Estamos buscando o compartilhamento de alternativas e soluções para a região com os diferentes públicos com os quais nos relacionamos.”

RS - Quais os avanços da Empresa nessa área se compararmos a realidade de 2009 com a de dois anos atrás?

SA - Estamos, de fato, começando a conhecer a região e as pessoas. Temos trabalhado muito a humildade de perceber que não sabemos tudo e não temos todas as respostas. Nesse contexto de se reconhecer e conhecer o ambiente, estamos buscando o compartilhamento de alternativas e soluções para a região com os diferentes públicos com os quais nos relacionamos. Um exemplo disso foi o que aconteceu em Ponto Central, em 2008, quando tínhamos uma série de investimentos previstos para o local e a população disse que não queria nada daquilo, mas queria água tratada. Com isso, tivemos que buscar a participação do poder público - a Prefeitura e a Embasa -, uma vez que é dele a responsabilidade de manutenção do serviço, e financiamos a obra(☞16).

RS - Como você avalia, hoje, depois de cinco anos de operação, as conquistas alcançadas junto às comunidades de entorno da Fábrica?

SA - Nosso papel é influenciar, por meio do negócio e sua cadeia produtiva, o desenvolvimento do interior do Estado. Esse é o diferencial do setor de papel e celulose. Seu grande impacto é ser gerador de uma cadeia produtiva extensa, com diversos tipos de empresas e negócios. Além disso, não somos um ciclo econômico com início, meio e fim. Temos perenidade, somos permanentes. Trazemos tecnologia para a região e

podemos influenciar o Estado para o atendimento às questões mais estruturantes. Podemos apoiar os municípios na interlocução com o Estado.

Um exemplo foi a Rede Social de União Baiana, no município de Itagimirim. O projeto desenvolvido pela comunidade exigia um financiamento para agricultores locais e contribuimos para a vinda do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) com o Pronaf. Por meio de outro programa, o Agrovida, em Santa Cruz Cabralia, os financiamentos também estão sendo feitos pelo BNB e os trabalhos demandaram a consultoria técnica da Ceplac. São exemplos práticos que mostram como a Empresa está contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade da região(☞15 e 17).

“Nosso papel é influenciar, por meio do negócio e sua cadeia produtiva, o desenvolvimento do interior do Estado.”

RS - Dentro de todo esse contexto, quais são, hoje, os grandes desafios da Veracel?

SA - Do ponto de vista econômico, sem dúvida, com a consolidação da primeira fábrica e o sucesso dos resultados obtidos, é a duplicação da nossa produção com a construção da segunda unidade. Nesse contexto, o processo de licenciamento robusto, transparente e com aceitação da sociedade, é o grande desafio.

Já a área ambiental é a nossa plataforma. Nosso desafio é continuar com os programas existentes de recuperação e restauração da Mata Atlântica e dos corredores de biodiversidade (☞20, 22 e 23). Temos ainda que evoluir no nosso programa de educação ambiental, que considera as gerações futuras. As crianças e adolescentes de hoje precisam saber seu papel nessa missão de preservar o planeta. É preciso também dar mais visibilidade a esse ativo ambiental que a região possui e que é tão fundamental para essas gerações futuras.

No âmbito social, precisamos desenvolver e aprimorar mais a nossa capacidade de diálogo com a sociedade (☞14 - 16), buscando discutir as necessidades, as dificuldades e, juntos, Veracel e sociedade, propor soluções compatíveis com nosso ambiente e nossas demandas. (☞1.1 - 1.2; 3.11)

“Juntos, Veracel e sociedade, precisam discutir e propor soluções compatíveis com nosso ambiente e nossas demandas.”



Veracel: empresa de raízes baianas

Eduardo Moody



A Veracel não usa Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Para seus plantios, só utiliza clones de eucalipto selecionados e obtidos a partir do cruzamento de espécies originárias de regiões de clima tropical (mais informações www.veracel.com.br).

Quase 700 profissionais contratados pela Empresa e mais cerca de 2.400 contratados por empresas especializadas fazem funcionar as operações da Veracel Celulose, um projeto agroindustrial integrado, que vai desde o plantio do eucalipto até a entrega final da celulose. A produção integrada da celulose branqueada de eucalipto, que utiliza o processo ECF (sem cloro elementar), no Extremo Sul da Bahia, mais precisamente nos municípios de Belmonte e Eunápolis, teve início em 2005. Desde então, a Fábrica é considerada uma das indústrias mais avançadas do mundo no setor, produzindo uma fibra de celulose 100% certificada.

Mas a trajetória dessa Empresa de raízes baianas iniciou-se um pouco antes, em 1991, quando a Veracruz Florestal, então subsidiária da Odebrecht, começou a comprar terras na região. Naquele ano, foram plantadas as primeiras mudas de eucalipto. Hoje, a Veracel tem áreas de plantio nos municípios de Canavieiras, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, além de Belmonte e Eunápolis. (3.6)

Em 1996, a Empresa obteve a licença ambiental para o projeto da fábrica de celulose. Dois anos depois, em 1998, tornou-se a Veracel Celulose S/A e, com ela, nasceu a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica do Brasil, com 6.069 hectares de mata nativa preservados. (2.1-2.2; 2.4-2.5)

Sustentabilidade no processo da gestão

A construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB), em 2001, uma alternativa ecologicamente correta, tornou concreta outra preocupação da Empresa com a sustentabilidade e as gerações futuras, uma vez que cada viagem realizada por uma barcaça representa a retirada de 384 viagens de carreta pela BR-101.

Em 2002, a Veracel inicia a fase operacional com a venda da madeira plantada. Paralelamente, eram implementados procedimentos para certificação da área florestal pela ISO 14001, que aconteceu em 2003.

Ainda em 2003, iniciaram-se as obras da Fábrica e foi elaborada a Agenda de Sustentabilidade (ao lado), que guiou a gestão da Veracel antes mesmo do início das operações da Fábrica. (4.8; 4.11)



A Agenda de Sustentabilidade da Veracel, ilustrada acima, é o alicerce para o processo da gestão da Empresa nos campos econômico, social e ambiental. Para isso, foi construída com base em cinco princípios: do Sistema Integrado de Gestão, dos Direitos Humanos, do Respeito à Vida e ao Meio Ambiente, do Valor Humano no Trabalho e Princípio do Engajamento com Partes Interessadas.

Qualidade é reconhecida

Com o início das operações da Fábrica, em 2005, a Veracel inaugurou um processo de produção integrado, utilizando equipamentos de alta tecnologia com mínimos impactos ambientais. Naquele ano, a Empresa conquistou as certificações de Altamente Protegida de Risco (HPR) e do Programa Brasileiro de Certificação Florestal, Cerflor, mantido pelo Inmetro.

Em 2006, ganhou o Prêmio da Fundação Getúlio Vargas de Excelência Empresarial e foi recertificada pela ISO 14001. A Empresa não para: moderniza o processo de produção de mudas em 2007 e implanta o Fale Conosco, canal formal e aberto para acesso da Comunidade à Veracel. Paralelamente, iniciou o licenciamento ambiental para a construção de uma nova fábrica com capacidade para 1,5 milhão de toneladas anuais.

Outro reconhecimento da qualidade do manejo florestal da Veracel veio em 2008: o FSC (Forest Stewardship Council - Conselho de Manejo Florestal). Naquele mesmo ano, a Empresa obteve licença para ampliar a capacidade de produção da Fábrica de 900 mil toneladas para 1,2 milhão de toneladas por ano.

Ainda em 2008, a Veracel iniciou um experimento importante, o Sistema de Agrossilvicultura - SAS (21). O ano também marcou a conquista de mais um prêmio: o de "Empresa Sustentável", conferido pela revista "Meio Ambiente Industrial", em função dos programas desenvolvidos pela Veracel na área. (2.10)

Eduardo Moody



Meio ambiente: novas conquistas

Gleison Rezende



A harpia, também conhecida como gavião-real, é a maior ave de rapina das Américas e é uma espécie rara na Mata Atlântica. Um exemplar da espécie resgatado na região por fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 1997, foi entregue à Estação Veracel, que construiu um ambiente especialmente para a ave, que passou a ser acompanhada por especialistas desde então. Foi a partir desse gavião-real que nasceu o Projeto Harpia na Mata Atlântica. Para saber mais, acesse www.veracel.com.br, clique em Estação Veracel, Programas Ambientais, Pesquisas em Andamento.

Em 2009, a Empresa identificou e iniciou a preservação de cinco novas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e aderiu ao Pacto da Mata Atlântica. Preocupada com as gerações futuras e com a preservação do meio ambiente, a Veracel também desenvolve uma série de projetos ambientais. O Projeto Harpia na Mata Atlântica (ao lado), desenvolvido desde 1997, é um deles. A vida da ave de rapina, espécie rara na Mata Atlântica, está sendo acompanhada por especialistas por meio de uma harpia jovem, resgatada por fazendeiros locais e solta após breve período de tratamento na Estação Veracel, em 2008.

Ainda em 2009, a Veracel teve suas operações recertificadas pela ISO 14001/2004. Outra conquista veio naquele ano: o Prêmio Destaque do Agropecuário Baiano Categoria Celulose, concedido pela Fenagro, em reconhecimento à importância do segmento de agronegócios baiano.

Essa é a trajetória da Veracel, com destaque para algumas das práticas implementadas pela Empresa para o alcance de sua visão: ser reconhecida como referência mundial em sustentabilidade, atendendo às necessidades das atuais gerações, sem perder as futuras de vista. (2.1-2.5, 2.7-2.9)



Visão de futuro

Estabelecer a missão e a visão de uma organização é ter clareza do que se é e do que se quer ser em longo prazo. Alguns teóricos vão além: definem a visão como um sonho de vida. Por isso, nem uma nem outra deve se concentrar somente em aspectos de produtividade e financeiros. A empresa precisa sonhar. E mais: envolver os públicos de interesse - colaboradores, acionistas, fornecedores e sociedade - nesse sonho. É isso que permite aos envolvidos compreender a missão e a visão de uma organização e, mais do que isso, colocá-las em prática, torná-las concretas.

Essa tem sido a busca da Veracel, desde o início de suas operações. Na sua visão, ela quer ser uma referência mundial em sustentabilidade e destacar-se como uma empresa ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Para isso, adotou uma Agenda de Sustentabilidade^(*) que, por sua vez, guarda alinhamento com diversos conceitos e metas de desenvolvimento reconhecidos internacionalmente. (4.8)

^{*} Confira, no site www.veracel.com.br, a Agenda de Sustentabilidade da Veracel.



Política de Gestão da Veracel

A Veracel Celulose S.A., empresa produtora de celulose branqueada de eucalipto, situada no extremo sul do Estado da Bahia, tem na sustentabilidade das operações o fundamento de suas ações. Os compromissos que norteiam suas atividades são:

- 1 – Promover ações que tornem as operações competitivas, por meio de:
 - excelência operacional;
 - busca por baixos custos;
 - atendimento constante aos requisitos especificados para os produtos e serviços;
 - manutenção e aprimoramento da satisfação dos clientes.
- 2 – Promover ações para a melhoria contínua do desempenho do sistema integrado de gestão e de incentivo à participação dos colaboradores na adoção das melhores práticas para prevenção, extinção ou redução de:
 - geração de resíduos e efluentes líquidos e atmosféricos;
 - riscos relativos à segurança, à saúde, ao meio ambiente e ao bem-estar individual e social, considerando todas as partes interessadas e/ou associadas às atividades da Veracel.
- 3 – Cumprir a legislação aplicável às atividades executadas pela Veracel, incluindo os regulamentos, códigos de boas práticas, normas e certificações das quais a Veracel se torne signatária.
- 4 – Incorporar, implementar e manter em suas atividades de manejo florestal e cadeia de custódia os princípios e critérios do Conselho de Manejo Florestal (FSC) e do Programa Nacional de Certificação Florestal (CERFLOR).
- 5 – Promover ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável dos municípios nos quais a Veracel tenha atividades.
- 6 – Manter um processo de comunicação permanente e transparente com clientes, fornecedores, empresas parceiras, colaboradores, sociedade e poder público.
- 7 – Capacitar seus colaboradores e incentivar a habilitação dos fornecedores, para que desempenhem suas atividades de maneira profissional e responsável em face das questões ambientais, de qualidade, saúde, segurança e relações de trabalho.

Antonio Sergio Alipio
Diretor-Presidente

VERACEL

mercado de papel e celulose: Brasil é o 4º no ranking mundial

Mais de três décadas de investimentos em pesquisas para aprimorar a qualidade do eucalipto brasileiro, a grande disponibilidade de terras cultiváveis, o clima favorável e um dos menores custos de produção do mundo são alguns dos fatores que colocam o Brasil como o quarto produtor mundial de celulose, em 2008, com a marca de 12,7 milhões de toneladas produzidas. Já o papel ganhou a 11ª posição no ranking mundial, com a produção de 9,4 milhões de toneladas, conforme a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

Ainda conforme a Bracelpa, a celulose brasileira é também reconhecida pela prática sustentável da indústria: "100% da produção no País são provenientes de florestas plantadas, que são recursos renováveis. Isso coloca o Brasil em níveis superiores de competitividade em relação aos maiores produtores globais, uma vez que eles ainda fazem uso de florestas naturais para produzir celulose e papel".

Mas 2008 foi também o ano em que se experimentou uma forte retração mundial do mercado, atingindo a indústria do papel, principalmente nas maiores

economias do mundo, coincidentemente, as que mais compravam a celulose brasileira: cerca de 52% do que era fabricado no Brasil seguia para a Europa e, 20%, para a América do Norte.

No entanto, na época em que se instaurou a crise, analistas econômicos viam esse como o setor menos vulnerável. E eles tinham razão. Mesmo assim, entre 2008 e 2009, o mercado brasileiro presenciou a redução das vendas e o fechamento ou adiamento de muitos projetos de papel e celulose, inclusive a demissão de profissionais. Todos tiveram que colocar o pé no freio e repensar investimentos e projetos. Segundo análise de desempenho do setor, feita pela PricewaterhouseCoopers LLP (PwC)⁶, o resultado das empresas despencou em termos reais, passando de um lucro de US\$ 14 bilhões em 2007 para uma perda de US\$ 8 bilhões em 2008.

A Veracel, mesmo sem ter sido impactada diretamente pela crise, também foi afetada. Suas acionistas, Fibria e Stora Enso, definiram pelo adiamento de investimentos previstos para a Empresa.

Já em 2009, conforme a Bracelpa, os resultados de papel e celulose foram

diferentes. Enquanto as vendas de papel caíam, o mesmo não acontecia com as de celulose que mostravam recuperação. Segundo analistas de mercado, esse resultado deveu-se, em grande parte, à China. O país aumentou em 127,3% a importação do produto brasileiro em relação a 2008, o que significou crescimento de 58% na receita das empresas com as exportações. Internamente, o mercado doméstico começou a apresentar melhorias no segundo trimestre de 2009.

A expectativa de todo o setor é que 2010 traga resultados melhores. Entre os desafios, segundo a Bracelpa, está a retomada de investimentos na base florestal e nos projetos de expansão que, no caso da Veracel, não tiveram sinal verde até o primeiro semestre de 2010. Além disso, ainda pesam para o setor a elevada carga tributária para os investimentos (hoje na casa dos 17%), o acúmulo de crédito de ICMS para exportação (cerca de R\$ 600 milhões) e as ameaças de movimentos sociais que podem representar riscos aos investimentos. (■ 1.2; 4.13)

⁵ Fonte: www.bracelpa.org.br.

⁶ Fonte: Matéria publicada pelo jornal Gazeta Mercantil, em 29 de maio de 2009. Foto: Arquivo Storaenso

Clio Luconi

Desempenho do Setor (1.000 t)

Celulose	2008		2009			Var. %		
	Jan-Dez A	Dez B	Jan-Dez C	Nov D	Dez E	E/D	E/B	C/A
Produção	12.697	1.114	13.496	1.121	1.234	10,1	10,8	6,3
Vendas Domésticas	1.209	112	1.426	133	135	1,5	20,5	17,9
Exportações (1)	7.040	524	8.229	723	709	-1,9	35,3	16,9
Importações (1)	325	30	359	33	23	-30,3	-23,3	10,5
Consumo Aparente	5.982	620	5.626	431	548	27,1	-11,6	-6,0

Fonte: SECEX/MDIC

Desempenho do Setor (1.000 t)

Papel	2008		2009			Var. %		
	Jan-Dez A	Dez B	Jan-Dez C	Nov D	Dez E	E/D	E/B	C/A
Produção	9.409	761	9.368	804	823	2,4	8,1	-0,4
Vendas Domésticas	5.118	404	4.991	439	441	0,5	9,2	-2,5
Exportações (1)	1.982	143	2.008	161	196	21,7	37,1	1,3
Importações (1)	1.328	96	1.085	93	104	11,8	8,3	-18,3
Consumo Aparente	8.755	714	8.445	736	731	-0,7	2,4	-3,5

Fonte: SECEX / MDIC

Conselho traduz representatividade e gestão sustentável

Antes de falar sobre Governança Corporativa na Veracel, é necessário entender do que se trata a expressão, para a qual o leitor encontrará muitas definições. Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)⁷, o conceito traduz "o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho e administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal".

Ainda conforme o Instituto, as boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a perenidade das organizações, dando visibilidade e transparência à gestão organizacional.

A Veracel é uma empresa de capital fechado e produz exclusivamente para os seus acionistas: Fibria e Stora Enso. No

entanto, isso não a isenta de atuar aplicando as melhores práticas de gestão, sempre submetidas a auditorias e certificações por uma terceira parte. Ela se alinha aos seus acionistas e adota critérios inspirados na lei americana Sarbanes-Oxley (SOX). Com isso, adota a Governança Corporativa por meio de mecanismos de segurança que identificam e minimizam os riscos financeiros, além de contribuir para dar transparência à gestão.

Ainda seguindo as melhores práticas da gestão de riscos, a Empresa implementou o Canal de Comunicação Anônima, em cumprimento a mais um preceito relativo às melhores práticas de Governança Corporativa, estando em *compliance* às obrigações estabelecidas na Lei Sarbanes-Oxley Act (seção 806) e também em aderência a seu Código de Conduta. Com ele, coloca à disposição alternativa para que os colaboradores denunciem fraudes relativas a

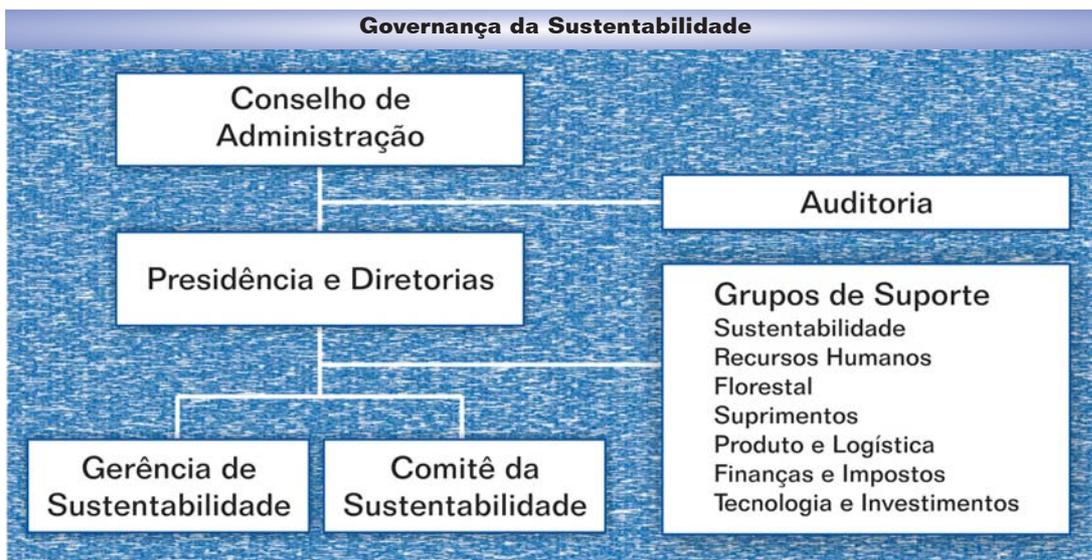
contabilidade, controles internos, ou temas relacionados com a Auditoria Contábil e fraudes financeiras e qualquer tipo de atividade que possa prejudicar a Empresa. Também em 2009, a Veracel lançou a edição revisada do seu Código de Ética.

Além disso, a Veracel possui um Conselho de Administração, responsável pela definição da estratégia de negócio. Assim, contribui para desenvolver e consolidar os valores intangíveis: imagem organizacional, credibilidade e criatividade. Vale ressaltar que a Agenda de Sustentabilidade da Veracel(Veracel)⁸ foi aprovada por esse Conselho, que tem representatividade da Empresa e de seus acionistas - Stora Enso e Fibria - além de Grupos de Suporte e Auditoria Externa.

(4.1-4.2; 4.4-4.7; 4.9-4.10)

⁷ Organização não governamental, fundada em 1994, hoje reconhecida nacional e internacionalmente como a principal referência na difusão das melhores práticas de Governança na América Latina (www.ibgc.org.br).

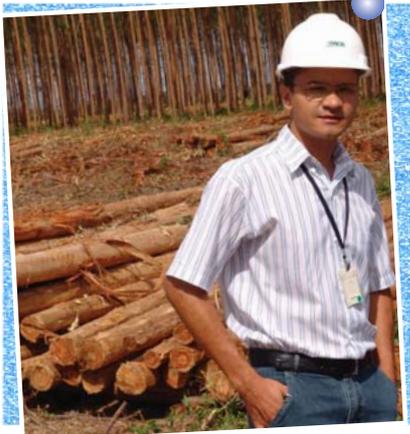
⁸ Confira no site www.veracel.com.br.



Gleison Rezende



Empresa impulsiona desenvolvimento profissional da região



Camilla Krack

Assim como Amilson, outros colaboradores se aprimoram de olho em novas oportunidades

No biênio 2008 e 2009, as atividades da Veracel representaram a geração de mais de 3 mil empregos diretos. O assistente florestal Amilson Santos Soares ocupa uma dessas vagas. Ele nasceu em Guaratinga e, há três gerações, convive com a realidade rural na sua família. Com a chegada da Empresa, novas perspectivas começaram a ser abertas. Sua mãe, Anaelisia Moreira dos Santos, foi colaboradora da Veracel no Viveiro de Mudanças e ele ingressou na Empresa após a qualificação no curso oferecido pela Veracel na região. Em 2001, foi contratado como operador de colheita, passou para monitor, quando também atuou como capacitador de operadores, até ocupar o cargo atual.

Amilson conta que uniu aprendizado e persistência para buscar, por meio do estudo e das oportunidades que teve na Empresa, trabalhar pelo desenvolvimento da região. "Encontrei na Veracel a chance para conseguir dar uma vida melhor aos meus familiares e fui à luta. Estudei, mostrei interesse e tive muita força de vontade", comenta o especialista em Gestão Florestal e estudante de Administração.

Assim como Amilson, muitos outros colaboradores buscam seu desenvolvimento profissional, impulsionados pelas oportunidades oferecidas pela Veracel, pelas prestadoras de serviços e pelo setor, contribuindo, como o assistente florestal, para o desenvolvimento da região.

Qualificação e produção consorciada incrementam emprego e renda

Grande parte das atividades da Veracel exige qualificação específica, nem sempre encontrada na região. Em função disso, a Empresa definiu por investir em cursos de qualificação profissional - operador de máquina florestal e técnico em celulose - para, assim, absorver cada vez mais profissionais locais. Desde os primeiros cursos, iniciados em 2001, já foram promovidas 18 turmas e 342 pessoas treinadas.

Os investimentos nesses cursos são significativos: R\$ 10,8 milhões para formar os 342 operadores de máquinas florestais. Em 2008, a nova turma de técnico em celulose, com 200 vagas, demandou novos investimentos: mais R\$ 2,5 milhões. Para a Veracel, o retorno desses investimentos já é realidade: as vagas na Empresa têm sido, cada vez mais, preenchidas por recrutamento interno ou por profissionais da região. Para se ter ideia, em 2008, 62% foram preenchidas por recrutamento interno e 38%, por profissionais da região; e, em 2009, 18% foram preenchidas internamente e 82%, na região.

Internamente, a Empresa também investe no desenvolvimento e capacitação da sua equipe, promovendo treinamentos e capacitações que somaram quase R\$ 1,3 milhão em 2008 e 2009 - foram cerca de 57 horas de treinamento por colaborador em 2008 e, 37 em 2009. As oportunidades de crescimento são norteadas pelo

mapeamento de carreira, amplamente divulgado para o público interno.

A Veracel também desenvolve, desde 2003, o Programa Produtor Florestal (PPF). Por meio dele, transfere tecnologia, fornece assistência técnica, financia fases da produção e garante a compra do eucalipto plantado por produtores da região. O produtor que adere ao programa, em contrapartida, assume o compromisso contratual de vender 97% do eucalipto plantado à Empresa. Os outros 3% podem ser consumidos ou vendidos no mercado. As primeiras colheitas, nessa modalidade, serão iniciadas em 2010 e vão gerar, em seu primeiro ano, uma receita líquida de cerca de R\$ 35 milhões.

Um dos primeiros a se inscrever no PPF, em 2003, foi Ademir Milanezi, de Eunápolis. O capixaba, há 35 anos na região, cultiva 300 hectares de eucalipto pelo Programa. Conforme avalia, com a chegada da Empresa, houve um salto positivo na cidade: "o comércio se desenvolveu e a Veracel trouxe outras empresas para o município".

Para aderir ao PPF, o produtor, além de possuir a terra, deve obter os licenciamentos ambientais e seguir todas as exigências legais, fiscais, ambientais e trabalhistas. Até 2009, o programa englobou 104 produtores, em uma área de 20.540 hectares.

( EC7; EC9; LA8; LA10)

Clio Luozni

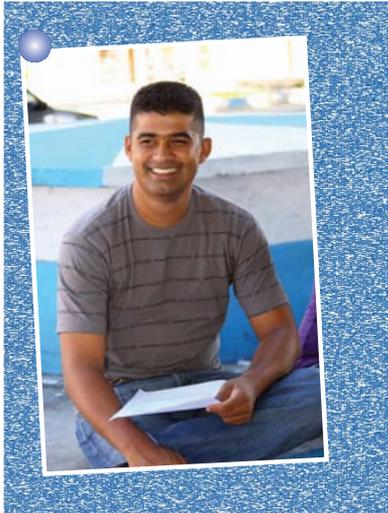


Para Milanezi, um dos primeiros a se inscrever no PPF, a chegada da Veracel representou um salto positivo para Eunápolis, a cidade onde mora; o comércio se desenvolveu e a Veracel trouxe outras empresas para o município



Geração de renda é definida como prioridade pelas comunidades

Clio Lucomi



Para Agnevaldo Rodrigues, de União Baiana, onde está funcionando o Projeto Roça do Povo - foto abaixo - o programa de Redes Sociais foi uma oportunidade para estreitar laços entre a empresa e a comunidade



No Extremo Sul da Bahia, a Veracel tem buscado desenvolver um diálogo ativo com as comunidades de entorno e, por meio dele, encontrar alternativas e soluções que gerem impacto social e econômico positivo na região. Por meio desse diálogo, a Empresa tem procurado compreender a vocação e as potencialidades de cada localidade. A formação das Redes Sociais, no final de 2007, foi um dos principais meios encontrados para isso. As Redes estabeleceram um canal formal de diálogo ativo e participativo que tem fortalecido as lideranças locais e estimulado o protagonismo comunitário, além de ampliar a parceria com outros atores sociais.

O Projeto Redes Sociais apoia-se no "Inventário Social", que consistiu no diagnóstico das comunidades presentes no entorno da Empresa. A partir dele, a Veracel pode conhecer melhor o contexto socioeconômico de cada localidade, mapear as organizações da sociedade civil e identificar as lideranças locais, fatores que constituem a base para a formação de redes autônomas.

Além disso, as ações são desenvolvidas conforme as características locais, sem um foco predefinido pela Empresa. O principal objetivo das Redes é o desenvolvimento das comunidades que, a partir da autoanálise e identificação de seus próprios ativos, definem ações visando ao desenvolvimento comunitário incluyente. Para isso, em 2008, as lideranças comunitárias que compõem o Programa Rede Social foram desenvolvidas, por meio de oficinas de capacitação, organizadas em cinco módulos. Os participantes das Redes foram preparados para identificar os ativos sociais locais e, a partir daí, constituir o que se denomina ideia-força, que determina a linha de projetos a serem

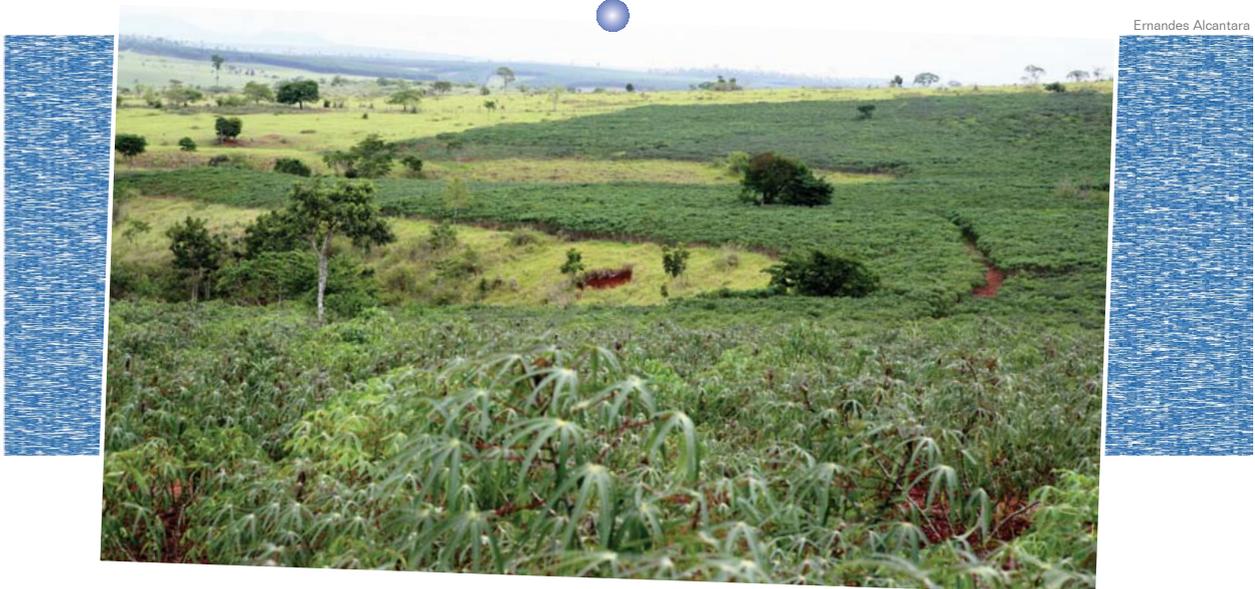
desenvolvidos pelas comunidades, com o apoio das Redes e com a aglutinação de outros atores sociais que vão contribuir para o desenvolvimento e a geração de renda local.

Na opinião de Agnevaldo Rodrigues, integrante da Rede Social de União Baiana (☛15), distrito de Itagimirim, o programa de Redes Sociais "foi uma oportunidade que tivemos, tanto empresa quanto comunidade, de estreitar laços: conseguimos falar, ouvir e compreender as diferentes situações", explica.

Entre 2008 e 2009, formaram-se sete Redes que elaboraram dez projetos de geração de renda que estão em diferentes fases de desenvolvimento. A concretização desses projetos irá beneficiar centenas de famílias residentes em sete localidades de cinco dos dez municípios da área de influência direta da Veracel. Em 2009, foram consolidados três projetos de geração de renda: Roça do Povo, em União Baiana, a Oficina de Corte e Costura, em Guaratinga e a Oficina de Artesanato em Madeira, em São João do Paraíso, distrito de Mascote. Os demais serão concretizados em 2010.

Ainda em 2009, dentro do Projeto Redes Sociais, a Veracel promoveu, em parceria com o Sebrae, capacitação em associativismo, empreendedorismo, cooperativismo e elaboração de plano de negócios. O curso, desenvolvido em módulos, somou 120 horas/aula e envolveu 210 pessoas, membros das sete Redes Sociais e das associações e cooperativas vinculadas aos dez projetos de geração de renda. Além dessa capacitação, 596 pessoas das comunidades de entorno foram beneficiadas em 2008 e 2009 com cursos diversos, como de doces e compotas e artesanato de eucalipto. (☛EC9)

Ernandes Alcântara



Conheça as Redes e seus projetos

Até 2009, foram formadas sete Redes Sociais, integradas por lideranças comunitárias e representantes das respectivas comunidades, com dez projetos desenvolvidos de forma descentralizada, de acordo com a vocação e potencial locais.

No município de Itagimirim, a Rede de Desenvolvimento Social de União Baiana desenvolveu o projeto Roça do Povo. O projeto já está em operação e consiste na produção de farinha e derivados, beneficiando, diretamente, 57 famílias. A Veracel cedeu em comodato uma área de 80 hectares e os produtores rurais se associaram para operacionalizar e gerir o negócio, com o envolvimento de outros parceiros: o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e o poder público local.

Segundo Agnevaldo Rodrigues, integrante da Rede, essa era a alternativa que poderia gerar, mais rapidamente, trabalho e renda, além de desenvolvimento local. "A agricultura já era uma das potencialidades da comunidade, faltava organizar e articular o trabalho", explica. "A Veracel investiu na formação das pessoas da comunidade para que elas criassem o projeto, diferentemente de chegar e impor sem conhecer o lugar. Nós conseguimos."

Em 2009, para ampliar e aprimorar o processo de produção, o Roça do Povo contou com mais investimentos da Veracel. A Empresa adquiriu equipamentos que possibilitaram a ampliação da produção diária de 13 para até 30 sacas de 50 quilos de farinha. A expectativa da Rede de União Baiana é produzir cerca de 5 mil sacas de farinha em 2010, quando da realização da primeira colheita de mandioca.

Em Guaratinga, a Rede Social Guaratinga em Ação desenvolveu dois projetos que, juntos, beneficiarão 60 pessoas e suas respectivas famílias: a Cooperativa de Corte e Costura - que já funciona, desde 2009, em espaço cedido pela Prefeitura - e a Minifábrica de Doces e Compotas. Para conduzir os dois, a Rede Social montou uma cooperativa. Em 2009, a Minifábrica de Doces conseguiu equipamentos e utensílios necessários, doados pela Veracel, e a parceria da Prefeitura do município, que alugou espaço adequado para o funcionamento do empreendimento. A expectativa é que a Minifábrica entre em funcionamento em julho de 2010, depois da liberação da Anvisa.

A Rede Renovar, de Boca do Córrego, no município de Belmonte, também optou por desenvolver uma minifábrica de doces, que utilizará recursos locais como o cacau e a banana, beneficiando outras 30 famílias. O projeto ainda está em andamento.

Em Ponto Central, distrito de Santa Cruz Cabrália, a Rede Despertar também vai implementar uma oficina de confecções a partir da capacitação de 30 mulheres em corte e costura. Além disso, a Empresa, por meio da Rede, tem apoiado a Associação das Artesãs de Piaçava, projeto implementado na comunidade pelo Instituto BioAtlântica (IBiO), beneficiando 60 artesãs e suas respectivas famílias.

Também a partir do diálogo estabelecido via Rede, a comunidade de Ponto Central terá acesso a água tratada (☞16) e está desenvolvendo o Projeto Agrovida (☞17), que é apoiado por um arranjo institucional envolvendo diversas organizações. "Por meio da Rede", comenta Emerson Rocha Tom, um dos

integrantes e atual presidente da Associação de Moradores do distrito, "a gente tem a missão de fazer Ponto Central melhor".

Só a Rede Social Avante Mascote optou por fortalecer o artesanato de madeira, característico da região. No entanto, se antes os 23 artesãos usavam madeira nativa, o objetivo é que, a partir da Rede, a madeira nativa seja substituída por eucalipto. Também em Mascote, os artesãos formaram uma associação. A Veracel comprou os equipamentos e capacitou os associados para trabalharem com o eucalipto. Além disso, a capacitação buscou agregar mais valor e qualidade ao artesanato, para que esse possa alcançar mercados mais exigentes, como os que valorizam a proteção ambiental, também para a produção dessas peças.

O artesanato também foi o foco inicial da Rede de Desenvolvimento Social de Santa Maria Eterna, distrito de Belmonte. No caso, a matéria-prima seria o coco e a argila e, quando implantado, o projeto beneficiaria cerca de 30 pessoas, entre jovens e adultos. No entanto, em 2010, a Rede está reavaliando o projeto em função do mercado. Durante novo ciclo de capacitação, os integrantes da Rede estão desenvolvendo dois novos planos de negócios que sinalizam para a horticultura familiar e para o artesanato de piaçava.

Já em Barrolândia, no mesmo município, a Rede Interativa Comunitária de Barrolândia optou por desenvolver o projeto Oficina de Bordados, que agrega 30 bordadeiras. (☞EC9)



Eduarda Toralles



Artesãos de Mascote são incentivados a substituir a madeira nativa por eucalipto, por meio de capacitação promovida pela Veracel

Parcerias e convênios beneficiam municípios da região

Durante o biênio 2008/2009, a Veracel desenvolveu vários convênios e parcerias, principalmente nas áreas da saúde, infraestrutura e geração de renda, que beneficiam os municípios da região. Dentre eles, vale ressaltar o Projeto Agrovida e a construção do Sistema de Tratamento e Distribuição de Água, em Ponto Central, distrito de Santa Cruz Cabralia, além da reforma do Hospital José Maria de Magalhães Neto (HGE), em Eunápolis, e do desenvolvimento do Programa de Saúde em Itagimirim, Belmonte e Itapebi. Confira a seguir.

Água tratada é resultado do diálogo

A Rede Despertar (☛15), de Ponto Central, distrito de Santa Cruz Cabralia, tem sido o canal de diálogo entre a Veracel e o distrito desde 2007. Em 2008, quando estavam sendo discutidos os investimentos locais, a comunidade solicitou que a Empresa priorizasse o fornecimento de água tratada e abriu mão dos demais investimentos propostos.

No entanto, não bastava construir o sistema de tratamento e distribuição de água. Era preciso discutir e definir a sua operação e manutenção. Nesse caso, a

Veracel precisava ouvir e entender o que era bom para a comunidade. Além disso, era necessário fazer a interlocução entre diferentes setores para que a demanda da comunidade fosse efetivamente atendida.

Na opinião de José Carlos da Purificação, um dos integrantes da Rede, a água tratada reflete, concretamente, o resultado do diálogo entre a Empresa e a comunidade. "Quando a comunidade é ouvida, ela torna-se corresponsável pelo projeto e pelo investimento", diz.

Mais do que isso, a Rede cumpre um de seus objetivos quando faz a interlocução entre os diferentes atores sociais. Foi a partir dessa articulação que nasceu o convênio entre a Veracel, a Prefeitura de Cabralia e a Embasa, a Empresa Baiana de Água e Saneamento, tirando do papel o desejo da comunidade. Com isso, o sistema de fornecimento pode ser construído. Seu funcionamento atende diretamente cerca de 1.700 pessoas com água tratada, o que também deverá repercutir na melhoria da qualidade da saúde dessa população.



Débora Jorge

Em Ponto Central, a comunidade solicitou que a Empresa priorizasse o fornecimento de água tratada em seu apoio ao distrito

Apicultura cresce com o eucalipto

Ernandes Alcântara



A apicultura é uma das grandes opções para a agricultura familiar, uma vez que proporciona o aumento de renda a partir do aproveitamento da potencialidade natural do meio ambiente e de sua capacidade produtiva. Essa é a conclusão de um estudo divulgado pela Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira, a Ceplac, em 2009. Por isso, como forma de contribuir para a geração de renda do homem do campo, a Veracel incentiva a produção de mel nos seus plantios de eucalipto, firmando convênios com seis associações de produtores da região, beneficiando 240 famílias que produzem 50 toneladas de mel por ano.

Segundo o presidente da Associação de Apicultores de Eunápolis, Washington Cardoso de Almeida, 99,9% da produção de mel da região é de eucalipto: são 1.660 caixas coletoras manejadas pelos associados. Vale destacar que diversos estudos comprovam a qualidade e o

benefício do mel de eucalipto, valorizando ainda mais essa produção.

O engenheiro agrônomo do Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia, Ediney de Oliveira Magalhães, comenta que, em menos de seis anos, a região do Extremo Sul da Bahia passou de uma produção inexpressiva para quase 350 toneladas de mel de alta qualidade em 2009. Ainda segundo o engenheiro, esse crescimento ocorreu em função dos plantios de eucalipto e de parcerias como a firmada entre a Veracel e os produtores locais.

Ediney Magalhães ainda ressalta o potencial da atividade: "com apenas 50 colmeias habitadas e manejo adequado, famílias podem produzir 1.500 quilos de mel de eucalipto por ano, gerando renda bruta estimada em R\$ 15 mil no varejo ou R\$ 7 mil no atacado". E acredita: "a região tem potencial para atingir a produção de 800 toneladas de mel por ano". (☛EC9)

Agrovida: alternativa para o homem do campo em Ponto Central

Investir na sociedade local para melhorar as condições de convivência social tem sido um exercício no processo do diálogo entre a Veracel e as comunidades de entorno. O Agrovida, em Ponto Central, distrito de Santa Cruz Cabralia, é um dos projetos nascidos desse diálogo. "Ele representa uma evolução no relacionamento entre a Veracel e o município", comenta o secretário de Agricultura e Pesca de Cabralia, Lannes Alves de Almeida. Até então, conforme o secretário, "questionávamos o fato de a Veracel ter tirado o homem do campo e, agora,

estamos encontrando as alternativas, por meio de parcerias entre os diferentes setores", explica.

O projeto é apoiado pela Rede Despertar (15), e é uma alternativa de geração de renda para a comunidade. Em conjunto, Veracel, Prefeitura de Santa Cruz Cabralia, Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e bancos do Brasil e do Nordeste tornaram realidade o projeto de agricultura familiar. Os primeiros passos foram a formação de uma associação agrícola em 2009.

O terreno de 64 hectares, onde funciona o projeto, fica no espaço de recuo de plantio de eucalipto, definido pelo Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, e foi entregue pela Veracel à comunidade, em regime de comodato, já preparado para o plantio e cercado.

A fase de comercialização dos produtos também é contemplada pelo Agrovida, com participação efetiva da Veracel e da Prefeitura de Cabralia. Segundo Lannes, "já temos projetos de venda para hotéis, pousadas e supermercados da região". (EC9)

Convênios buscam contribuir com atendimento à saúde

Clio Lucioni



A ampliação e reforma do Hospital José Maria de Magalhães Neto (HGE) contou com o apoio da Veracel

As iniciativas na área da saúde são feitas via convênios, apoio a reformas, ampliações e recursos para contribuir com a manutenção das unidades de saúde e beneficiaram, em 2008 e 2009, mais de 180 mil pessoas, com aporte financeiro da ordem de R\$2,2 milhões.

Em 2008 e 2009, a Veracel manteve o Programa de Apoio às Unidades de Saúde, via apoio financeiro à saúde pública de três municípios vizinhos: Belmonte, Itagimirim e Itapebi. Além desse programa, a Veracel participou da parceria público-privada firmada entre a Empresa e o município de Eunápolis, com o apoio do Estado da Bahia para a ampliação e reforma do Hospital José Maria de Magalhães Neto (HGE), considerado polo na região. Ainda apoiou a construção das unidades de saúde do bairro Biela, em Barrolândia; no município de Belmonte e a elaboração de projetos de arquitetura e engenharia para reforma do Hospital José Maria de Magalhães Neto, em Santa Cruz Cabralia. (EC8)

Produtos e serviços da região são priorizados

Gerar impacto econômico positivo no Extremo Sul da Bahia é um dos objetivos da Veracel, que prioriza, desde o início de suas operações, a compra de produtos, materiais e serviços na região onde está. Em 2008, 79% das compras de produtos e serviços da Empresa foram feitas no Estado da Bahia. Vale ressaltar que 49% do total, nos dez municípios nos quais a Empresa tem operações. O restante, 21%, foi comprado em outros estados e países.

Em 2009, o volume de compras foi menor porque a Empresa precisou importar equipamentos, o que impactou no percentual de compras no Estado e na região. Ainda assim, a concentração maior foi na Bahia, 59% das compras de produtos e serviços (35% do total, nos municípios de entorno).

A Sport Line, que fica em Eunápolis, é a empresa que confecciona os uniformes da Veracel há quatro anos. Segundo a proprietária, Maria das Dores Cabral de Souza, é importante ter a Veracel como

cliente. "Ela é uma empresa correta." Por outro lado, analisa, "a gente tem que investir e se adaptar, pois nem sempre está preparado para atender às exigências e demandas da Empresa". Ainda conforme comenta, o comércio local tinha mais expectativa. No entanto, é necessário entender a realidade, o potencial local e as necessidades da Empresa e de sua cadeia de negócios.

Qualificação conta com consultoria especializada

Para contribuir com o desenvolvimento de fornecedores locais, a Veracel aderiu, em 2007, ao Programa de Desenvolvimento de Fornecedores Regionais da Federação das Indústrias da Bahia, a Fieb, cuja proposta é fomentar a criação de um polo regional de fornecedores das áreas florestais, de manutenção e de serviços gerais. Até então, o projeto da Fieb era restrito à qualificação de empresas que prestam



Eduardo Moody

serviços ao Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Por solicitação da Veracel, o programa foi adequado para atender às necessidades do sul do Estado. Em 2008, 14 fornecedores das localidades de entorno da Empresa participaram do programa, trabalhando temas que vão desde a gestão empresarial e de produtividade até questões ligadas à segurança do trabalho e à qualidade de vida. (4.13; EC6)



Institucional

Uma empresa natural do Extremo Sul da Bahia

A Veracel é um projeto integrado de produção de celulose branqueada produzida a partir de fibra curta, extraída do eucalipto. Cultivo do eucalipto, processo industrial e o escoamento do produto final são as atividades desenvolvidas pela Empresa no Extremo Sul da Bahia. O controle acionário é exercido pela Fibria (Brasil) e Stora Enso (grupo sueco-finlandês), ambas com 50% de participação. As primeiras mudas de eucalipto da base florestal Veracel foram plantadas em 1992. Em maio de 2005, a Fábrica iniciou suas operações.

Com um investimento inicial de R\$ 3,1 bilhões, a Veracel é considerada uma das produtoras de celulose mais modernas do mundo, incorporando o conceito de sustentabilidade em todas as suas operações.

A Veracel está presente em dez municípios do Extremo Sul baiano: Eunápolis, Canavieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

A Empresa possui as certificações ISO 14000, Cerflor e Forest Stewardship Council (FSC). (☐ 2.1-2.8; 3.7-3.8; EC1; EC8; LA1)

Recursos Humanos

Empregos Diretos	2008	2009
Colaboradores próprios	764	695
Parceiros permanentes	3.258	2.445
Total	4022	3.140

Florestal

Entre outras ações, a Empresa se destaca na área ambiental por destinar 114 mil hectares de área para a conservação e proteção da vegetação nativa. Destes, cerca de 9 mil hectares de mata preservada são Áreas de Alto Valor de Conservação, incluindo a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, onde são desenvolvidos importantes projetos de pesquisa e educação ambiental.

	2008	2009
Área total de terras	211.689 ha	211.676 ha
Infraestrutura		11.048 ha
Área de plantio de eucalipto	90.870 ha	90.599 ha
Disponível para plantio		4.661 ha
Área de Mata Atlântica (incluindo a RPPN Estação Veracel)	104.192 ha	105.367 ha

Já foram catalogadas na RPPN Estação Veracel 445 espécies de animais vertebrados, das quais 37 ameaçadas de extinção e 54 endêmicas da Mata Atlântica do sul da Bahia. A diversidade arbórea também é grande na Estação, com 308 espécies arbóreas, que se destaca entre as 20 áreas de maior número de espécies de árvores do mundo.

Programa Produtor Florestal	2008	2009
Área plantada ¹	19.140 ha	1.401 ha
Número de produtores beneficiados	98	10 ²

¹Total de área plantada até dezembro de 2009: 20.409 ha.

²Número de produtores beneficiados de 2003 a 2009: 104

Programa Mata Atlântica (PMA)	2008	2009
Árvores plantadas (mudas)	495.000	182.895

*A diversidade das espécies a serem plantadas é uma das grandes preocupações do PMA, que atualmente utiliza 23 espécies de plantas nativas.

*Total de áreas reflorestadas, desde o início do programa: 3,5 mil hectares.

*Total de árvores plantadas desde o início do Programa: mais de 3,5 milhões de mudas de espécies arbóreas.

Industrial e Logística

O processo produtivo da Veracel conta com tecnologia avançada. Entre as melhores práticas adotadas na área industrial, destacam-se:

1. Controle de emissões atmosféricas, com eficiência de 99,5% na retenção de partículas sólidas suspensas no ar;
2. Autossuficiente na geração de energia elétrica (900.000 MWh/ano), capaz de abastecer uma cidade de 400 mil habitantes;
3. Baixo consumo de água e baixa geração de efluentes (29m³/toneladas e 25 m³/tsa¹, respectivamente). Valores médios finais de 2009;
4. Tratamento de resíduos sólidos, com índice de 85% de reciclagem.

Produção	2008	2009
. Produção de celulose:	1.099.697 tsa ¹	1.046.521 tsa ¹
. Média diária de produção de celulose:	3.089 tsa ¹	2.948 tsa ¹
. Índice de qualidade prime (produto de primeira linha):	99,2%	98,9%
. Recorde diário de qualidade prime:	100%	100%
. O total produzido desde o start-up da fábrica é de 4.643.887 tsa ¹		

¹tsa: toneladas secas ao ar

Terminal Marítimo de Belmonte (TMB)

Localizado a 60 quilômetros da Fábrica, transporta a celulose por barcaças até o Portocel, no Espírito Santo. O TMB foi construído com o objetivo de reduzir os custos no escoamento da produção de celulose, além de ser uma alternativa ecologicamente correta: cada viagem realizada por uma barcaça representa a redução de 384 viagens de carretas pela BR-101.

	2008	2009
Volume escoado de celulose	910.964 t	937.558 t
Volume médio transportado por barcaça	6.368 t	6.335,5 t

Financeiro e Administrativo

Investimentos	2008	2009
Área industrial, florestal e corporativa/em milhões de reais	264,52	152,74

Financeiro	2008	2009
Remuneração (colaboradores próprios/em milhões de reais)	45,05	44,15
Remuneração fixa e variável		

Impostos (em milhões de reais)	2008	2009
Federais	46,55	37
Estaduais	7,15	8,2
Municipais	12,52	11,1
Previdenciários	28,27	24,5
Encargos Sociais	3,77	3,4
Total	98,26	84,2

Imposto sobre Serviços (ISS) por município (apurados nos dez municípios de atuação)

	2008	2009
Belmonte	1.760.995	1.607.189
Cabrália	1.407.869	642.240
Canavieiras	2.098	1.933
Eunápolis	7.278.649	7.551.792
Guaratinga	236.001	149.196
Itabela	300.302	259.692
Itagimirim	483.370	298.480
Itapebi	65.266	110.836
Mascote	246.602	31.386
Porto Seguro	558.728	337.692
Total	12.339.880,00	10.990.436

Contratação local de serviços (em milhões de reais)

	357,44	312,67
--	--------	--------

Compras locais

(nos dez municípios de atuação, em milhões de reais)	1.270,00	159,44
--	----------	--------

Compras no Estado da Bahia (em milhões de reais)		269,59
--	--	--------

Números do Fale Conosco

	2008	2009
Oferta de serviços	24%	34%
Pedido de estágio	5%	5%
Pedido de informações gerais	17%	16%
Demandas sociais	6%	8%
Sugestões	-	3%
Elogios	1%	3%
Críticas	1%	5%
Pedido de visitas	6%	2%
Informação para envio de currículos	14%	13%
Informações sobre cursos	13%	1%
Esclarecimentos sobre Florestal	12%	8%
Esclarecimentos sobre meio ambiente	1%	2%

Sustentabilidade

Pautada por uma filosofia de ética, transparência e sustentabilidade, a Veracel desempenha suas atividades de acordo com a legislação vigente. Assim, obteve todos os licenciamentos necessários à instalação e ao funcionamento de suas atividades florestais, industriais e de logística. Manter um diálogo permanente com todos os seus públicos estratégicos, assim como seguir os mais rigorosos padrões de qualidade sob a perspectiva econômica, ambiental e social, são pilares de sua Agenda de Sustentabilidade.

Investimentos sociais

Programa de apoio à educação: 2008: 4.000 alunos beneficiados em três municípios, 10 distritos e 21 escolas contempladas.
2009: 6.620 alunos beneficiados em três municípios, cinco distritos, seis escolas contempladas.

Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav): 2008: 3.000 alunos beneficiados em dois municípios, 11 distritos, envolvendo 142 professores de 35 escolas contempladas.
2009: 4.320 alunos beneficiados, em dois municípios, 10 distritos, envolvendo 200 professores de 40 escolas contempladas.

Programa de apoio à saúde: 2008: beneficiou 28.400 pessoas em três municípios.
2009: beneficiou 188 mil pessoas em cinco municípios.

Programa Diálogo com as Comunidades: 2008: foram realizados 147 encontros e visitadas 48 comunidades.
2009: foram realizados 15 encontros e visitadas 12 comunidades.

Diálogo com comunidades tradicionais: 2008: relacionamento com 17 comunidades, 14 Pataxós e três Tupinambás. Foram realizadas 12 visitas à Fábrica e à Estação Veracel, somando 120 visitantes.
2009: relacionamento com 17 comunidades. Foram realizadas 17 visitas à Fábrica e à Estação Veracel, num total de 180 visitantes.

Demandas sociais: 2008: recebidas 400, 135 aprovadas e atendidas em 15 municípios e 18 distritos.
2009: 347 recebidas, 131 aprovadas, em 14 municípios e 14 distritos.

Programa de Formação Profissional: 2008: início do curso de Operador de Máquinas Florestais, com 200 alunos; 20 concluíram o curso em 2008.
2009: realização de cursos de Técnico em Celulose e Operador de Máquinas Florestais: 135 formandos

Número de visitantes

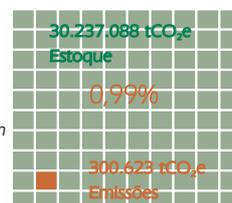
Fábrica	2008: 496	2009: 1.574
Estação Veracel	2008: 3.694	2009: 3.876

Investimento total em ações na comunidade (em milhões de reais)

2008: 6,25	2009: 10.910,493
------------	------------------

Sequestro de Carbono

Os resultados do chamado sequestro de carbono podem ser qualificados por meio da estimativa da biomassa da planta acima e abaixo do solo, do cálculo de carbono estocado de CO₂eq absorvido no processo de fotossíntese. No caso da Veracel, os cálculos têm mostrado que a soma das emissões de CO₂eq provenientes das atividades fabris representa aproximadamente 1% do estoque de CO₂eq contido nas florestas da Empresa, o que a mantém alinhada ao movimento e às atitudes que buscam barrar o aquecimento global.



◎ Solo é comparado a ativo da Empresa

O tema ocupação e uso do solo está sempre presente no diálogo entre a Veracel e seus públicos de relacionamento, principalmente com as comunidades de entorno. Há uma grande preocupação por parte desses públicos com o cuidado e a preservação do solo da região. Vale destacar que preservar e cuidar desse solo é também um dos principais objetivos da Veracel. Afinal, o solo pode ser comparado a um ativo da Empresa. Se não for bem cuidado, além de impactos ambientais, repercutirá na produtividade da Veracel.

Dessa maneira, os plantios florestais utilizam práticas que visam, além da formação de áreas com boa produtividade, à conservação do solo, da água, da fauna e da flora. Entenda, agora, como essa preocupação da Veracel é transformada em ação.



Cilo Luciani

O plantio em mosaico contribui para preservar o solo e a biodiversidade locais

◎ Preservação e restauração de matas nativas: mais espaço que eucalipto

A Veracel encerrou o ano de 2009 com 211.676 hectares de terra no Extremo Sul da Bahia, concentrados nos municípios de Eunápolis, Canavieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. No entanto, mais de metade dessas terras, 114.625 hectares, é destinada à preservação e restauração da mata nativa (22 e 23). Isso é fundamental para manter e garantir a biodiversidade característica da Mata Atlântica para essa e para as gerações futuras. O plantio de eucalipto é feito em menos da metade das terras, 90.599 hectares.

A Veracel adota o plantio em mosaico, que intercala o cultivo do eucalipto nos platôs e reserva vales e encostas para a restauração de matas nativas. Com isso, propicia a interligação das áreas de cultura do eucalipto com os fragmentos de Mata Atlântica, típica da região, privilegiando os corredores de biodiversidade.

Para obter esses resultados, a Veracel realiza um amplo programa de monitoramento ambiental de suas atividades florestais e portuárias. Esse monitoramento é uma das ferramentas mais importantes da gestão ambiental utilizadas pela Veracel para garantir o controle ambiental. (EN11; EN12)



Cilo Luciani

Cultivo mínimo

A Veracel adota técnicas sustentáveis de produção tanto nos plantios de eucalipto como na sua Fábrica. No preparo do solo onde será plantado o eucalipto, a Empresa usa a técnica do cultivo mínimo, buscando reduzir, quanto possível, a interferência no solo. Quando da colheita, as cascas e os resíduos do eucalipto são picados e deixados no campo, contribuindo para a nutrição e a proteção do solo.

Na busca de adotar sempre as melhores práticas, tanto do ponto de vista técnico quanto ambiental, a Veracel desenvolve pesquisas com o apoio de instituições reconhecidas tais como USP, Unesp de Botucatu (SP), Universidade Federal de Viçosa (MG) e Universidade de Lavras (MG), entre outras. Vale ressaltar que o tempo de transferência de conhecimento da pesquisa para o campo, na Veracel, é um dos menores do setor. Em 2008 e 2009, a Empresa investiu R\$7 milhões em projetos e ações de proteção e restauração ambiental (EN11-EN12).

Eduardo Moody



Empresa estuda associação entre agricultura e eucalipto



Ernandes Alcântara

Segundo a linha de pesquisa de instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Veracel iniciou, em 2008, o projeto piloto do Sistema de Agrossilvicultura (SAS). A partir dele, está avaliando o resultado do plantio de eucalipto com culturas agrícolas, considerando as características de solo e clima e as especificidades da silvicultura. A adoção desse sistema é estimulada pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), por meio do Programa Agricultor Familiar (Pronaf - Florestal).

Segundo Arlene Gomes, engenheira agrônoma da Embrapa Cruz das Almas, que desenvolve pesquisa sobre agricultura familiar no sul da Bahia, os cultivos consorciados podem garantir a diversificação da renda do pequeno produtor, com menor vulnerabilidade econômica ocasionada por condições adversas do meio ambiente e do mercado.

Nesse projeto piloto, foram plantadas abóbora, feijão, aipim, milho e oleaginosas como amendoim, girassol e mamona. A escolha levou em consideração o valor nutritivo das espécies alimentares e o ciclo curto de produção das oleaginosas.

Uso de agrotóxicos é monitorado constantemente

A necessidade do uso de agrotóxicos e seus impactos são constantemente levantados pelos públicos de relacionamento da Veracel. De fato, as plantações de eucalipto precisam de inseticidas para combater pragas do cultivo como as formigas cortadeiras. Elas podem causar dano a qualquer tipo de cultura e não apenas à silvicultura. No entanto, o mosaico Mata Atlântica associado ao plantio comercial propicia um equilíbrio que favorece o menor uso de combate químico, uma vez que as pragas que prejudicam o eucalipto encontram inimigos naturais na mata nativa.

A Veracel usa isca granulada formicida, à base de sulfluramida, aplicada somente em olheiros ativos nos formigueiros e em quantidade adequada. Usa ainda herbicidas à base de glifosate e de isoxafluote. Os produtos são de baixa toxicidade tanto para o homem como para a fauna em geral, além de apresentarem baixa solubilidade em água.

Além de seguir um moderno conceito de manejo integrado de pragas e doenças, que pressupõe o monitoramento e a aplicação de agrotóxicos de baixa toxicidade em doses locais e específicos, a

Veracel contrata empresas especializadas para monitorar o solo e a água. Até hoje, o monitoramento dos rios na região dos plantios não detectou qualquer resíduo dos produtos utilizados pela Empresa. O acompanhamento também revelou que não houve efeito negativo para a fauna local.

Vale ressaltar que outros cultivos agrícolas têm demandas de agrotóxicos muito maiores do que a silvicultura, principalmente por terem ciclos curtos. Em algumas culturas agrícolas, como a cana de açúcar, o consumo chega a ser 50 vezes maior do que nos plantios de eucalipto.

Veracel contribui para preservação da Mata Atlântica

A Mata Atlântica é uma das cinco áreas de biodiversidade mais importantes da Terra e a maior Reserva da Biosfera designada pela Unesco, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica. Sendo assim, torna-se uma das regiões prioritárias para conservação a nível mundial. Alguns séculos atrás, a floresta se estendia por mais de 1,3 milhão de km² ao longo da costa leste brasileira, abrangendo 17 estados, dentre eles a Bahia, além de trechos do norte da Argentina e leste do Paraguai.

Já em 1991, quando a Veracel iniciava suas operações na região, restavam apenas 20% da cobertura original de Mata Atlântica nos três países, 7% deles no Brasil, distribuídos em fragmentos isolados acima

de mil hectares cada. Os últimos remanescentes dessa floresta abrigam uma riqueza de diversidade biológica comparável à Amazônia.

Em função desse cenário e da necessidade de se preservar esse importante ecossistema, a Veracel, desde o início de suas operações, desenvolve vários projetos que visam à preservação e à restauração da floresta e ocupam, hoje, mais de 114 mil hectares, metade das terras da Empresa. Dentre as atividades desenvolvidas pela Veracel, merece destaque o programa Mata Atlântica.

É importante salientar que o desmatamento da Mata Atlântica teve início nos séculos XVI e XVII, quando

madeiras nobres, ideais para a construção naval e indústria moveleira, eram enviadas para a Europa. Nos últimos 100 anos, a expansão das cidades e o desenvolvimento do litoral transformaram a floresta na região mais densamente habitada e industrializada da América Latina. Apenas no Brasil, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, 70% da população, o equivalente a mais de 130 milhões de pessoas, residem em áreas de Mata Atlântica. Dessa maneira, "preservar o que resta da Mata Atlântica é uma prioridade de conservação global e um desafio urgente", alerta a Fundação (V6)9.

9 Mais informações: www.pactomataatlantica.org.br



Mais de 3,5 milhões de mudas plantadas

O Programa Mata Atlântica (PMA), desenvolvido pela Veracel desde 1994, restaurou, até 2009, 3.505 hectares de floresta, com o plantio direto de espécies nativas em áreas antes destinadas a pastagem. Desde então, foram plantadas mais de 3,5 milhões de mudas de espécies arbóreas da Mata Atlântica pela Empresa, contribuindo para a formação dos corredores biológicos, indispensáveis também para a preservação da fauna e da flora da Mata Atlântica.

Em 2008, o PMA ganhou ainda novo aliado: a identificação de outras Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), a partir de um diagnóstico ambiental realizado nas propriedades da Veracel. Foram identificadas cinco áreas que somam mais de 3,5 mil hectares, como

fragmentos importantes da Mata Atlântica. Os dados sobre a fauna e a flora, nascentes, suas características gerais e seus problemas foram coletados. Entre os problemas diagnosticados estão a caça predatória, a circulação de gado e a utilização de alguns locais como depósito de lixo.

Duas dessas áreas localizam-se no município de Porto Seguro; outras duas, em Belmonte; e uma, em Santa Cruz Cabrália. Em 2008, foi realizado um processo de consulta pública para a criação dessas áreas, que teve a anuência dos consultados. No período entre 2008 e 2009, foi realizada a avaliação da fauna e flora dessas áreas, quando foram identificadas 11 espécies da fauna (9 aves e 2 mamíferos) e 18 da flora ameaçadas

de extinção, segundo a Lista Oficial da IUCN (International Union for Conservation of Nature). A coleta de informações e o monitoramento das espécies serão realizados durante cinco anos, período necessário para se fazer o estudo de comparabilidade (V6)10.

Paralelamente, a Empresa começou a desenvolver, em 2009, o monitoramento de fauna e flora nos sub-bosques de eucalipto, com idades diferentes e próximos às AAVC. O objetivo é analisar a utilização dessas áreas, pela fauna, como corredores. Também nesse caso, os estudos devem trazer resultados efetivos após cinco anos de monitoramento.

(EN11-EN12).

10 Veja mais em www.veracel.com.br/shared/monitoramentos_floraefauna.pdf

Eduardo Moody



Pacto de Restauração

Criado em 2009, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica nasceu como alternativa para reverter o curso do desmatamento da floresta. Seu objetivo é promover a articulação entre instituições públicas e privadas, governos, empresas e proprietários de terras em torno da restauração da floresta. A partir daí, o Pacto pretende alcançar resultados em conservação da biodiversidade, geração de trabalho e renda na cadeia produtiva da restauração¹¹, manutenção, valoração e pagamento de serviços ambientais, além de adequação legal das atividades agropecuárias nos 17 estados da Mata Atlântica.

A meta do Pacto, do qual a Veracel tornou-se signatária "executora de projeto de restauração", é restaurar 15 milhões de hectares de floresta até 2050, distribuídos em planos anuais aprovados por seu Conselho de Coordenação. Hoje, a Veracel faz a restauração de 400 hectares por ano por meio de seu Programa Mata Atlântica (PMA). Com a assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em 2009, a Empresa continuou o desenvolvimento do PMA, agora, segundo as diretrizes do Pacto. (EN 4.12)



RPPN Veracel é uma das maiores do Brasil

Dentre as Áreas de Alto Valor de Conservação, está uma das maiores Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica do Brasil, a Estação Veracel. Desde novembro de 1998, a Empresa preserva mais de 6 mil hectares de mata nativa entre os municípios de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro.

A Estação Veracel está entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo, com 308 espécies, incluindo exemplares centenários de pau-brasil, jacarandá, pequi-preto e jatobá. Na fauna, já catalogou 445 espécies de animais vertebrados, 37 delas ameaçadas de extinção e 54 endêmicas da Mata Atlântica do sul da Bahia. Todas essas características também garantiram à RPPN Estação Veracel o reconhecimento como Sítio do Patrimônio Mundial Natural, conferido pela Unesco (EN11 - EN12).

¹¹ Restauração, conforme a Society for Ecological Restoration International (SERI), "é a ciência, prática e arte de assistir e manejar a recuperação da integridade ecológica dos ecossistemas, incluindo um nível mínimo de biodiversidade e de variabilidade na estrutura e funcionamento dos processos ecológicos, considerando-se seus valores ecológicos, econômicos e sociais".

¹² Veja mais no site www.veracel.com.br



João Marcos Rosa

A Estação Veracel é uma das 20 áreas que tem a maior diversidade de árvores do mundo, 308 espécies, e já catalogou 445 espécies de animais vertebrados

Consumo de água é menor que o permitido pelos parâmetros legais

O uso racional da água é uma das premissas da Veracel desde o início de suas operações. Para isso, ela desenvolveu medidas, tanto operacionais como comportamentais, que permitiram redução anual na casa dos 10% entre 2006 e 2008.

Consumo de água na Veracel						
Consumo de água	2006	2007	2008	2009	Referência	Unidade
Vazão média de captação de água	31	27,7	25,9	29,1	-	(m ³ /t _{sa})
	3.454	3.333	2.850	3.558	8.600	(m ³ /h)

A água que a Empresa utiliza no processo industrial é captada no Rio Jequitinhonha. Sua captação, feita a cerca de 800 metros após o lançamento dos efluentes, é mais uma particularidade que mostra o cuidado e a garantia de aplicação das melhores práticas no gerenciamento ambiental da Veracel. Vale salientar ainda que a Veracel é uma das poucas empresas no Brasil e no mundo a adotar semelhante prática.

Além de uso racional da água, com parâmetros melhores que os estabelecidos pelos órgãos ambientais, as emissões hídricas têm níveis também abaixo dos comparados com os valores de referência internacionais para as melhores tecnologias de produção de celulose, conforme tabela abaixo. Em média, de 90% a 95% da água captada é devolvida ao rio, sob forma de efluentes devidamente tratados. (EN 4.12; EN8; EN21)

Emissões Hídricas						
Emissões	2006	2007	2008	2009	Referência*	Unidade
DQO	8,5	6,7	6,2	5,4	8 - 23	(kg/t _{sa})
DBO ₅	0,7	0,3	0,47	0,28	0,3 - 1,5	(kg/t _{sa})
	1.970	923	1.445	815	4.890**	(kg/t _{sa})
AOX	0,09	0,06	0,06	0,05	<0,25	(kg/t _{sa})
Nitrogênio	0,14	0,11	0,05	0,04	0,1 - 0,25	(kg/t _{sa})
Fósforo	0,01	0,003	0,009	0,014	0,01 - 0,03	(kg/t _{sa})
Sólidos suspensos totais	0,96	0,67	0,73	0,71	0,6 - 1,5	(kg/t _{sa})
Vazão de efluente tratado	28,6	24,7	22,7	25,1	30 - 50	(m ³ /t _{sa})

Obs. 1: t_{sa} = toneladas de celulose seca ao ar

Fonte de referência:
 * Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) - December/2001
 ** Licença de Operação Industrial - Portaria CRA nº 5993/2005



Emissões atmosféricas têm sistema moderno de controle

O controle das emissões atmosféricas da Fábrica da Veracel é feito por um dos mais modernos sistemas do setor de celulose. A partir dele, a Empresa garante maior eficiência, com resultados melhores que os valores de referência nacionais e internacionais (Integrated Pollution Prevention and Control - IPPC) e que os estabelecidos pela Licença de Operação Industrial da Veracel.

As principais emissões ocorrem durante o processo de produção de celulose, evaporação do licor preto e geração de energia pelas caldeiras de recuperação e auxiliar. Por meio de processos de combustão e filtros especiais, o sistema usado pela Veracel garante baixos níveis de emissões de gases odoríferos e material particulado para a atmosfera.

Além disso, as emissões atmosféricas são continuamente monitoradas nas três chaminés da Fábrica. Centralizadas em um único ponto, a 120 metros de altura, elas garantem a melhor dispersão atmosférica e a confiabilidade no acompanhamento da eficiência de controle atmosférico. Confira, na próxima página, o histórico de 2006 a 2009.

Emissões Atmosféricas						
Emissões	2006	2007	2008	2009	Referência	Unidade
TRS, como H ₂ S (forno de cal) ⁽¹⁾	4,8	5,7	5,8	6,3	< 8 **	ppm
TRS, como H ₂ S (Caldeira de Recuperação) ⁽¹⁾	0,04	0,05	0,04	0,09	< 5**	ppm
SO ₂ ⁽¹⁾ , como S ⁽¹⁾	0,026	0,017	0,013	0,07	0,2 - 0,4*	(kg/tsa)
NOx, como NO ₂ ⁽¹⁾	1,15	1,02	0,73	0,6	1,0 - 1,5*	(kg/tsa)
CO ₇ (fóssil, processo industrial)	134	131	106	102	-	(kg/tsa)
⁽¹⁾ Os valores das emissões da caldeira de recuperação e caldeira auxiliar são corrigidos para 8% de oxigênio e os valores das emissões do forno de cal são corrigidos para 10% de oxigênio. Ambos os valores são em base seca.						
Obs. 1: tsa = toneladas de celulose seca ao ar.						
Fontes de referência:						
* Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) - December/2001						
** Licença de Operação Industrial - Portaria CRA nº 5.993/2005						

Os resultados dos monitoramentos semestrais de particulados, realizados em maio e novembro de 2009, mostraram que os valores de emissões atmosféricas, em todas as fontes, estavam abaixo dos limites estabelecidos na Licença de Operação da Alteração (Portaria 9.233, de 14 de março de 2008) e pela Resolução do Conama 382/2006, que é de 100 mg/Nm³ por fonte de emissão. Essas emissões também estão abaixo dos valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias de produção de celulose, que são de 0,2 a 0,5 kg/tsa, conforme o IPCC de dezembro de 2001. Veja na tabela abaixo:

(EN1; EN16;EN20)



João Marcos Rosa

Emissões Atmosféricas Monitoramento semestral - 2009					
		Caldeira de Recuperação	Forno de Cal	Caldeira Auxiliar	
mai-09	Material Particulado *	30,3	37,2	30,1	mg/Nm ³
		0,17	0,03	0,02	Kg/tsa
	Taxa de emissão de MP	24,96	3,60	2,39	Kg/h
	Produção por equipamento	4.897	730	40	**
	Produção de celulose	3.497	3.328	3.506	tsa
nov-09	Material Particulado *	42	17	31	mg/Nm ³
		0,17	0,03	0,02	Kg/tsa
	Taxa de emissão de MP	45,26	1,46	2,86	
	Produção por equipamento	4.895	695	78	**
	Produção de celulose	3.400	3.402	3.477	tsa
Média de material particulado em 2009		0,171	0,026	0,016	Kg/tsa
		36	27	31	mg/Nm ³
TOTAL DE EMISSÃO DA FÁBRICA		0,21			Kg/tsa

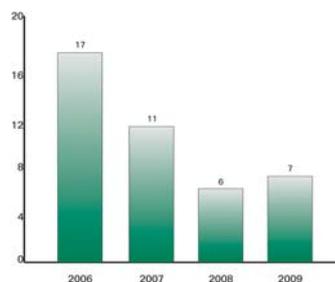
** A produção da caldeira de recuperação está reportada em tsa/dia, a produção da caldeira auxiliar está reportada em t/h e a produção do forno de cal está reportada em t/dia e os valores foram corrigidos para 8% de Oxigênio.
Obs: tsa = toneladas de celulose seca ao ar

Monitoramento é feito com participação da comunidade

Em 2005, com o início de suas operações, a Veracel criou a Rede de Percepção de Odor (RPO). Vinte e três pessoas que moram em nove comunidades no entorno da Fábrica (Barrolândia, Belmonte, Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Mundo Novo, Projeto Maravilha, Santa Maria Eterna e Veracruz) são voluntárias da RPO. Essas pessoas foram capacitadas para registrar e transmitir as informações sobre eventual cheiro proveniente do processo produtivo e, assim, apoiar a Empresa no controle de eventuais emissões de odores da Fábrica. Sempre que fazem um registro, recebem um retorno da Empresa.

Vale ressaltar que as emissões da Fábrica são características do processo industrial de produção de celulose e inofensivas para a saúde humana nas concentrações encontradas na atmosfera, embora os compostos de enxofre nelas contidos gerem um cheiro às vezes desagradável, de acordo com a sensibilidade de cada um. Em 2008, a RPO registrou seis ocorrências na comunidade relacionadas ao processo de produção da Veracel e, em 2009, sete. Esses números são consideravelmente menores que o registrado no primeiro ano da Rede. A evolução, (gráfico ao lado), é certamente resultado do aprimoramento do processo de controle da Veracel. (EN16)

Histórico dos registros de ocorrências de percepção de odor na comunidade



Vizinhos da Veracel foram capacitados para integrar a RPO



Sequestro de CO₂ na Veracel contribui para o enfrentamento das mudanças climáticas

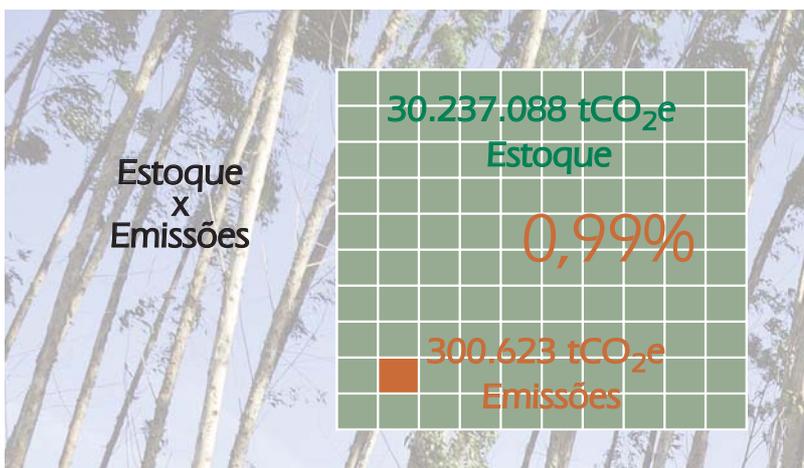
A expressão sequestro de carbono, nos últimos tempos, é ouvida ou falada diariamente. Mas o que significa? Quase sempre associado à prevenção de catástrofes ambientais e à melhor qualidade de vida, o sequestro de carbono tem sido adotado por governos e empresas com o objetivo de conter e reverter o acúmulo de CO₂ (dióxido de carbono) na atmosfera e, com isso, a redução do efeito estufa. Ele representa a conservação de estoques de carbono nos solos, por meio das florestas e outros tipos de vegetação e na recuperação de áreas degradadas, impedindo que o CO₂ continue contribuindo para o aumento do efeito estufa e, consequentemente, com o aquecimento da Terra.

Ações nesse sentido são fundamentais. Pesquisas científicas apontam que, sem alterar essa realidade e continuando o crescimento de emissões de CO₂ na atmosfera, a temperatura média da Terra terá um aumento médio entre 1,4 e 5,8°C até 2100. Nesse caso, as consequências podem ser sérias: aumento no nível dos mares, enchentes, tempestades, furacões e secas, mudanças no regime das chuvas, avanço do mar sobre os rios e escassez de água potável são algumas delas.

Nesse contexto, várias nações e organizações estabelecem ações e metas que podem reduzir o aquecimento global. O sequestro de carbono é uma delas. Em 2007, a Veracel realizou o inventário de suas emissões de carbono, com base no Protocolo de Kyoto, para avaliar riscos e oportunidades associados ao tipo de negócio e, assim, estabelecer prioridades em sua atuação frente ao tema. Verifica-se, por meio do gráfico abaixo, que a

soma das emissões de CO₂, provenientes das atividades florestais e industriais da Veracel, representa aproximadamente 1% do estoque de dióxido de carbono contido nas florestas da Empresa. Isso significa dizer que as ações da Veracel são mais do que suficientes para compensar o CO₂ emitido em suas operações, o que a mantém alinhada ao movimento e às atitudes que buscam barrar o aquecimento global.

(EN1; EN16; EN20)



Cleiton Rezende

Fábrica recicla até 85% do resíduo gerado

A Veracel é uma das poucas empresas brasileiras que possui uma Central de Tratamento de Resíduos trabalhando paralelamente às suas operações. Inaugurada em 2005, junto com a Fábrica, ela recicla até 85% de resíduos sólidos industriais gerados no processo de produção. Os índices anuais de reciclagem de resíduos industriais da Fábrica da Veracel têm sido significativos: em 2006, foram reciclados 85% dos resíduos industriais; em 2007, 84%; em 2008, 50% e, em 2009, a reciclagem foi de 82%. Em 2008, o índice foi menor em função de questões operacionais ocorridas na Fábrica. Além disso, foi necessário colocar resíduos de *dregs* e *grits*, com possibilidade de reciclagem futura, no aterro industrial.

Vale destacar que a Empresa já nasceu com um forte compromisso com a reciclagem de resíduos. Em 2005, quando a Fábrica foi inaugurada, já contava com uma Central de Tratamento de Resíduos industriais e com uma Central de Estocagem de resíduos não industriais. Em parceria com a empresa Vida, cujas atividades são realizadas nas instalações da Veracel, o resíduo industrial é tratado, transformado em corretivos de acidez de solo e fertilizantes agrícolas. Esses produtos, fabricados a partir dos resíduos industriais, têm registro no Ministério da Agricultura e são comercializados pela Vida.

Atualmente, parte destes produtos agrícolas são utilizados por agricultores da região e o restante vai para os plantios de eucalipto da Veracel (corretivo de acidez de solo), substituindo completamente a compra de calcário comercial pela Empresa, usado para esse fim.

Além da reciclagem de resíduos gerando produtos para serem usados na agricultura, a Veracel desenvolveu alternativas de reciclagem como a comercialização de resíduos calcários para utilização como matéria-prima na indústria de cerâmica (fabricação de telhas e pisos) e a comercialização do lodo primário (fibra) com fábricas de papel.

O restante dos resíduos sólidos industriais não recicláveis, composto por cinza pesada, rejeito de digestor, cal calcinada e lodo da Estação de Tratamento de Água (ETA), é depositado no aterro da Fábrica.

Para gestão dos resíduos sólidos não industriais existe um programa de coleta seletiva em todas as unidades da Empresa. Os resíduos de papel, papelão, plástico e sobras de madeira, provenientes do programa de coleta seletiva, foram enviados para reciclagem, totalizando um volume de 346 m³ em 2008 e 243m³ em 2009. Os resíduos não recicláveis, gerados nas áreas administrativas e no refeitório, foram enviados para o aterro industrial, totalizando 1.497m³ em 2008 e 1.185m³ em 2009.

Uma das metas da Veracel para os próximos anos é alcançar índices de reciclagem acima de 90%. Para isso, a Empresa investirá em novas soluções que possibilitem a reciclagem daqueles resíduos que hoje ainda não têm aplicação no mercado ou que não podem ser reutilizados no processo industrial. (EN22)

Confira, na tabela abaixo, os dados de geração e destinação detalhados de resíduos sólidos industriais em 2008 e 2009.

Geração e destinação de resíduos sólidos industriais			
Tipo de resíduo	2008 (tons)	2009 (tons)	Destinação final
Biomassa de Eucalipto	4463	5577	Fertilizante de solo
Lodo Biológico	2143	5095	
Dregs e Grits	2984	13704	Corretivo de acidez do solo
Lama de cal	4336	15555	
Cinza leve	793	1372	
Lodo primário	3265	4663	Fábricas de papel
Subtotal	17983	45965	
Cinza pesada	2329	2199	Aterro
Rejeito do Digestor	204	712	
Dregs e grits	14700	3953	
Lodo da Estação de Tratamento de Água	749	757	
Cal calcinada	168	1681	
Subtotal	18149	9302	
TOTAL	36133	55267	



Clio Luoni

O programa de coleta seletiva de resíduos sólidos não industriais permite o encaminhamento desses resíduos para a reciclagem

Veracel gera energia a partir dos resíduos de produção

Eduardo Moody

A queima do licor negro, resultante do processo de cozimento da madeira de eucalipto, dos cavacos e resíduos de cascas não incorporados no processo produtivo da Veracel, é transformada em energia pela Empresa. Com isso, ela gera 120 megawatts por hora de energia limpa e de fonte renovável, quantidade suficiente para abastecer um município com 400 mil habitantes.

Em operação normal, a Fábrica utiliza cerca de 65% da energia elétrica produzida e direciona o restante para o mercado. Em 2008, no entanto, a Veracel comprou energia elétrica durante 78 dias, período em que ficou sem geração própria em função de problemas técnicos no turbo gerador. Em 2009, outro problema técnico, a queima de um transformador, também levou a Empresa a comprar energia elétrica no período entre julho e novembro. (EN3;EN4)



ENERGIA ELÉTRICA	2007	2008	2009	Unidade
Energia total gerada nas instalações	826	870	598	kWh/tsa
Energia utilizada na produção de celulose	553	583	554	kWh/tsa
Energia elétrica comprada	0	85	258	kWh/tsa
Energia vendida	273	287,0	52	kWh/tsa

Obs.: tsa = toneladas de celulose seca ao ar

As licenças ambientais são ponto de partida para todo empreendimento

Hoje, em todo o mundo, as licenças ambientais são pré-requisito para a implementação de qualquer empreendimento no Brasil. E não seria diferente com a Veracel. A implantação de novos projetos de eucalipto tanto em terras próprias como arrendadas é precedida pelo processo de licenciamento. Antes de qualquer intervenção, a Veracel obtém a licença ambiental junto aos órgãos competentes (Sema, IMA, Ibama, Supram, IEF, Secretarias Municipais de Meio Ambiente e outros).

Todas as atividades da Empresa são devidamente licenciadas e fiscalizadas pelos órgãos competentes e sempre foram pautadas por uma filosofia de ética, transparência e sustentabilidade. Elas sempre estiveram e estão de acordo com a legislação vigente, uma vez que a Veracel buscou todos os licenciamentos necessários para a instalação e funcionamento de suas atividades florestais e industriais.

Em 1995, a Veracel concluiu o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA), iniciado em 1993. Durante o processo de desenvolvimento do estudo, as questões relativas à Empresa e sua implantação foram amplamente debatidas pela sociedade, em especial nas audiências públicas realizadas nos municípios da área de abrangência das atividades da Empresa. A atividade da Veracel está devidamente licenciada para o efetivo plantio numa área de 96 mil hectares, por meio de resolução do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Cepram).

João Marcos Rosa



Comunidade é envolvida e torna-se coparticipante nos projetos e ações locais

Desde o início da construção da Fábrica, a Veracel desenvolveu vários projetos de investimento social privado na região de entorno e, já nas primeiras ações, percebeu que também esse investimento precisava ser pautado pelo diálogo social. É por meio dele e com a participação das comunidades envolvidas que as ações e projetos dirigidos aos municípios de entorno são definidos e implementados.

Além das Redes Sociais (14 e 15), por meio das quais os representantes da comunidade participam da definição dos projetos e das iniciativas para seus bairros e vilas, tornando-se coparticipantes no processo de transformação, a Veracel desenvolve outros programas que contribuem para o desenvolvimento social e formalizam os canais de diálogo com as comunidades de entorno.

O desenvolvimento desses programas se apoia no Inventário Social, que permitiu à Empresa conhecer as condições de infraestrutura, saúde, educação, fontes de trabalho e renda das localidades, sob a ótica dos atores sociais dos dez municípios e dos 42 distritos e povoados vizinhos da Fábrica.

Já em 2007, a Veracel começou a desenvolver o Programa Diálogo com Vizinhos para ouvir, por meio de um canal formal, os moradores das suas áreas de entorno. O programa se consolida em um encontro anual, onde os vizinhos falam sobre suas demandas, percepções e questionamentos. Na oportunidade, também conhecem os processos produtivos da Veracel e suas práticas sustentáveis.

Logo na sequência, em 2008, a Veracel desenvolveu o Programa de Articulação e Mobilização Social - Agentes de Sustentabilidade. Por meio dele, envolveu quase 400 pessoas, com o objetivo de formar interlocutores externos (membros da comunidade) e internos (colaboradores da Veracel identificados como agentes de sustentabilidade).

Naquele ano, foram realizadas oito reuniões para a capacitação de assistentes florestais como agentes de sustentabilidade. Cada um dos 23 colaboradores participantes fez 40 horas de capacitação teórica e prática. Já com as lideranças das comunidades ao redor da Fábrica, foram realizadas 25 reuniões nas localidades de Ponto Maneca, Colônia, Ponto Bahia, Gabiarrá e Mundo Novo, todas no município de Eunápolis, e nas cidades de Itagimirim, Mogiquiçaba, Guaiú, Belmonte, Santo André, Santo Antônio e Santa Cruz Cabrália.

Ermandes Alcantara



O Programa Diálogo com Vizinhos é, desde 2007, um canal formal de relacionamento entre a Veracel e seus vizinhos



Na Mão Certa

Camila Knack



O Programa Na Mão Certa é uma iniciativa do Instituto World Childhood Foundation (WCF) e visa a combater a exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes nas estradas do Brasil, reunindo governos, empresas e organizações da sociedade civil no enfrentamento mais efetivo dessa realidade nas rodovias brasileiras

Mais de 1.800 pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes foram mapeados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) nas rodovias brasileiras em 2007. O documento, publicado com apoio da Organização Internacional do Trabalho, mostra que a exploração sexual nas estradas é um problema grave que não pode ser mais tolerado. Em função dessa realidade, a Veracel tornou-se, em 2006, signatária do Pacto Empresarial contra exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, criado pelo Programa Na Mão Certa.

Na Veracel, as ações contempladas pelo "Programa Na Mão Certa" buscam tornar os caminhoneiros, principais agentes nessa empreitada, parte da solução do problema. Para isso, a Veracel realizou, em 2008 e 2009, seis campanhas de sensibilização dos motoristas de empresas de transporte parceiras da Veracel. Com essas iniciativas, atingiu, em cada etapa da campanha, 600 caminhoneiros de suas empresas parceiras.

Além das campanhas, a Veracel monitora, de forma preventiva, os caminhoneiros ligados a empresas terceirizadas de transporte de celulose e eucalipto, desde a fase de tomada de preços para contratação. O mesmo é feito com as empresas fornecedoras de insumos. Com isso, a Veracel enfrenta e ajuda a combater a exploração sexual de crianças e adolescentes em todas as frentes.

(4.12)

Educação de qualidade é o primeiro passo para inserção no mercado

As melhores oportunidades de trabalho são também as de maior grau de exigências. Nesse aspecto, viabilizar a educação de qualidade e a qualificação profissional no Extremo Sul da Bahia são passos importantes para garantir desenvolvimento socioeconômico. Além das iniciativas para a formação profissional na região (☞ 6 e 14), a Veracel, desde a instalação da Fábrica, tem investido na qualidade da educação da região, por meio da qualificação de educadores e gestores de escolas e, em 2009, contribuiu para levar à região uma escola de renome nacional, a Darwin.

A Escola Darwin já tinha interesse em se estabelecer no Extremo Sul, uma vez que unidades da instituição no Espírito Santo recebiam alunos do Extremo Sul que visavam a disputar vagas em grandes universidades brasileiras. Em 2009, a instalação de uma unidade da Darwin no prédio da Unisul, em Eunápolis, com a capacidade para atender cerca de 300 alunos do ensino fundamental 2 até o pré-vestibular, evitou que esses jovens tivessem que deixar suas famílias em busca de formação em outras regiões.

Além disso, o Programa de Apoio às Redes Escolares Municipais Rurais, desenvolvido pela Veracel com o apoio de consultorias especializadas, é uma das ferramentas para se conquistar maior qualidade no ensino. Desenvolvido desde 2005, o programa é dirigido a gestores, professores e alunos das escolas de ensino fundamental e médio, beneficiando diretamente mais de 10 mil pessoas. Sua ação é organizada em três linhas: desenvolvimento de equipes escolares, leitura e escrita para alunos - suprimento de deficiências e alfabetização, e apoio às secretarias municipais de Educação em ações de melhoria da estrutura física e operacional das escolas.

Realizado em parceria com as secretarias, uma consultoria educacional e

duas organizações não governamentais locais, o programa foi implantado inicialmente em dez escolas municipais, estaduais e da rede particular de Eunápolis e Porto Seguro. Em 2007, foi ampliado para mais sete municípios: Belmonte, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Ponto Central e Barrolândia. Hoje, envolve 21 escolas.

Mais três iniciativas são desenvolvidas para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da região. Uma delas é a implantação de bibliotecas e salas de informática, cujo objetivo é contribuir para a disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, para um ensino de melhor qualidade. Em 2008, foram inauguradas oito bibliotecas e duas salas de informática em escolas públicas dos municípios de Eunápolis, Itagimirim, Mascote, Belmonte e Itapebi, beneficiando, diretamente, mais de 12 mil alunos.

O processo de implantação das bibliotecas envolve a definição e aquisição do acervo; a aquisição de mobiliário e de software de controle; o treinamento de auxiliares de biblioteca; a elaboração do regulamento interno da mesma; o acompanhamento da organização e a entrada em funcionamento da biblioteca. A adequação da estrutura física para instalação é responsabilidade das prefeituras municipais. Em 2008, 21 profissionais foram capacitados pelo programa.

O preparo dos alimentos para a merenda dos alunos é também fundamental para a qualidade da saúde das crianças e adolescentes, com impactos no processo de aprendizagem. Preocupada com isso, a Veracel implementou, em 2008, o Treinamento para Merendeiras, no qual foram capacitadas 26 profissionais de Eunápolis e de Belmonte. Na mesma linha, foi desenvolvido o Treinamento de Vigias e Porteiros, em parceria com a Visel -

empresa que presta serviços de segurança à Veracel -, que capacitou 22 profissionais. A Escola de Formação de Vigilantes cedeu o local.

A Veracel desenvolveu o Programa Rainha Sílvia de Educação Complementar, cujo objetivo é fortalecer o papel das escolas municipais enquanto polos de disseminação de conhecimento e informações junto à comunidade local. Por meio do programa, a Empresa associa ações de educação formal às de educação complementar, ampliando as oportunidades de formação de crianças e jovens e a integração entre a escola e a comunidade do distrito de Barrolândia, em Belmonte. Em 2008, a Veracel cedeu ao município de Belmonte, por meio do Programa Rainha Sílvia, instalações e equipamentos para a promoção de cursos de informática, corte e costura, pintura em tecido, pintura em tela e artesanato em tecido.

A atuação da Empresa na área de educação compreende ainda iniciativas que promovem a educação ambiental. O Programa de Educação Ambiental atingiu, em 2008 e 2009, cerca de 5 mil alunos e 190 professores de 40 escolas, em dois municípios. Foram contemplados ainda investimentos em infraestrutura e tecnologias de ensino e o desenvolvimento de programa do Unicef para comunidades indígenas (☞ 31). Ainda como apoio à educação, a Veracel cedeu, em comodato, o antigo prédio administrativo que a Empresa mantinha em Eunápolis, para a instalação da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), oferecendo um espaço adequado à mais importante instituição de ensino superior público na região.



Clio Luconi



Contribuir para a educação de qualidade no Extremo Sul é fundamental para garantir o desenvolvimento da região

Visitas encurtam distâncias

A Veracel desenvolve dois programas de visitas - um à Fábrica e outro à Estação Veracel - que a têm aproximado das comunidades de entorno. "A Empresa foi uma coisa nova que apareceu na região", comenta a diretora da Escola Indígena de Coroa Vermelha, Raimunda de Jesus Matos (Pataxó Hayô). Segundo ela, "muitas comunidades tinham resistência, mas com a Veracel nos abrindo as portas, dá uma outra visão pra gente".

Algumas visitas são feitas por solicitação dos diferentes públicos de relacionamento com a Empresa - comunidade, poder público e organizações não governamentais, entre outros. Para atender a essas demandas, a Veracel desenvolve o Programa de Visitas sistematizadas, por meio do qual recebeu 496 pessoas em 2008 e outras 1.574 em 2009.

Além das visitas à Fábrica, a Veracel recebeu 1.080 pessoas de 24 escolas e igrejas de comunidades do entorno da Estação Veracel, por meio do Programa RPPN de Portas Abertas. A Estação Veracel ainda recebeu outras 7.570 pessoas que visitaram a reserva em 2008 e 2009.



Fotos: Karina Gerin

Opção à educação e à cultura indígenas

A Veracel está localizada em uma região na qual vive cerca de 15 mil índios, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai). Para compreender essa realidade, a Empresa fez, em 2007, o mapeamento e o diagnóstico das comunidades indígenas localizadas no seu entorno. A partir dele, foram identificadas 14 aldeias pataxós e três tupinambás no entorno da Veracel, com suas características e demandas específicas. O apoio à educação e à preservação da cultura indígena foi o ponto frágil identificado no levantamento e que passou a ter atenção especial no relacionamento da Veracel com essas comunidades.

Em 2008, como forma de incentivar a frequência das crianças à escola, a Empresa começou a distribuir kits escolares para os alunos matriculados nas escolas das 17 comunidades indígenas na sua área de abrangência. Em 2008, foram entregues 2.500 kits e, em 2009, 2.957, beneficiando todas as crianças matriculadas nessas escolas. Na opinião da coordenadora da Escola Indígena de Coroa Vermelha, Raimunda de Jesus Matos (Pataxó Hayô), o kit, "além de motivar os alunos a estudar, deixa todos iguais", ressaltando que, "antes, muitos nem tinham um lápis, hoje, os pais e alunos já ficam esperando a chegada desses kits".

Desde 2005, como forma de contribuir para a manutenção da cultura indígena na região, a Veracel apoia a realização dos Jogos Indígenas Pataxós, evento realizado em Coroa Vermelha, que reúne, anualmente, cerca de 5 mil índios.



A Veracel desenvolve diferentes ações, definidas em conjunto com a comunidade, para apoiar a educação e a preservação da cultura indígena

Além disso, desde 2006, a Veracel é parceira do Unicef no Programa Território de Proteção à Criança e ao Adolescente, cujo objetivo é fortalecer os sistemas que garantem os direitos das crianças e adolescentes das aldeias pataxós, trazendo a identidade pataxó para esses direitos. O programa trabalha com a elaboração de oficinas de capacitação, principalmente para educadores, e aborda temas como a valorização da identidade indígena, trabalho infantil, acesso à saúde e violência contra crianças e adolescentes.

Segundo o coordenador do Escritório do Unicef em Salvador, Ruy Pavan, com a parceria, "a Veracel mostrou ter uma visão ampla", e explica: "aceitou o desafio de fazer uma parceria regional, não restringindo investimentos à sua área de atuação e apoiando a mobilização de cerca de 200 municípios

baianos inscritos no Selo Unicef Município Aprovado, contribuindo para a garantia dos direitos da infância e adolescência indígena na região mais pobre do Estado".

Em 2009, a Veracel ainda apoiou, em parceria com a Funai, a construção de uma escola indígena na Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro, que abriga 65 famílias. Os 45 alunos que já estão frequentando a escola não precisam mais andar seis quilômetros para estudar.

A Empresa também desenvolve um amplo programa de educação ambiental com as comunidades indígenas que contempla a realização de palestras e doação de mudas nativas. Em 2008 e 2009, foram doadas 20 mil mudas, de diferentes espécies, para reflorestamento de duas aldeias em Porto Seguro: Meio da Mata e Guaxuma.

(4.12; EN12)

🌀 Ações da Veracel buscam conforto e qualidade de vida para os empregados

Em 2007, a Veracel definiu o seu Plano Diretor de Metas de Saúde e Segurança, que, desde então, tem incrementado e guiado as ações da Empresa nas duas áreas. A partir dele, foi instalado um consultório médico na Fábrica para atendimento a demandas tanto da Fábrica como do Núcleo Florestal.

Além disso, a Empresa desenvolve, desde 2008, o seu Programa de Qualidade de Vida, que visa a promover a satisfação pessoal e profissional de todos os seus colaboradores. Ele engloba outros subprogramas, dentre os quais, vale destacar o de Incentivo à Prática Desportiva e o de Ergonomia. O primeiro consiste na realização de parcerias com academias e centros esportivos na região, incentivando a adesão dos colaboradores ao esporte e, conseqüentemente, a melhor qualidade de vida. Já o de Ergonomia prevê o planejamento e a análise ergonômica do trabalho, com ações que aprimoram a qualidade do trabalho no Viveiro de Mudas.

Na área de segurança, reuniões de alinhamento com todos os técnicos de segurança das empresas parceiras e *workshops* com 46 empresas prestadoras de serviços têm contribuído para reduzir o número e a gravidade dos acidentes ocorridos.

Foram realizadas ainda 86 auditorias de Segurança e dez inspeções em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Nessas inspeções, foram identificadas 41 oportunidades de melhoria, 24 das quais já concluídas.

A área de Saúde e Segurança no Trabalho promoveu ainda campanhas de vacinação (antigripal, tétano, febre amarela e rubéola) e o Programa de Conservação Auditiva, que também faz parte do Programa de Qualidade de Vida.



Ermandes Alcântara



Programa promove ações que contribuem para a qualidade de vida dos seus colaboradores

INDICADORES	12PÁGINA	INFORMAÇÕES
Estratégia e Análise		
1.1. Mensagem da Administração	7-8	
1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	7-8;11	
Perfil organizacional		
2.1. Nome da organização	9; 18	
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços	9; 18	
2.3. Estrutura operacional	9; 18	
2.4. Localização da sede	9; 18	
2.5. Número de países em que a organização opera	9; 18	
2.6. Tipo e natureza jurídica	18	
2.7. Mercados atendidos	18	
2.8. Porte da organização	18-19	
2.9. Mudanças no período	10	
2.10. Prêmios e certificações no período	9	
Parâmetros para o relatório		
Perfil do relatório		
3.1. Período coberto pelo relatório	2	
3.2. Data do relatório anterior	2	
3.3. Periodicidade	2	
3.4. Dados para contato		Fale Conosco (http://faleconosco.veracel.com.br/) Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970
Escopo e limite do relatório		
3.5. Processo para definição do conteúdo	2;5	
3.6. Limite do relatório	9	
3.7. Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	18-19	
3.8. Base para a elaboração do relatório	18-19	
3.9. Técnicas de medição de dados e bases de cálculos		Todos os dados e bases de cálculos utilizados são construídos tendo como base metodologias reconhecidas no setor.
3.10. Conseqüências de reformulações de informações		Não houve modificações de dados do relatório anterior (2007).
3.11. Mudanças significativas	7-8	
Sumário de Conteúdo da GRI		
3.12. Sumário GRI	33-38	
Verificação		
3.13. Verificação externa		Não foi realizada verificação externa.
Governança, Compromissos e Engajamento		
Governança		
4.1. Estrutura de governança	12	
4.2. Identificação caso o presidente do mais alto cargo de governança também seja um diretor executivo	12	
4.3. Número de membros independentes		A Veracel é uma empresa de capital fechado e só tem dois acionistas. Não possui membros independentes ou não-executivos do mais alto grau de governança.
4.4. Mecanismos para recomendações a órgãos de governança	12	
4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	12	
4.6. Processos no mais alto órgão de governança para evitar conflitos de interesse	12	
4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança	12	

INDICADORES	PÁGINA	INFORMAÇÕES
4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	9-10	
4.9. Procedimentos de supervisão da gestão do desempenho econômico, ambiental e social	12	
4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho	12	
4.11. Princípio da precaução	9	
4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	23-24;29-31	
4.13. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	11;17	
Engajamento dos Públicos de relacionamento		
4.14. Relação de públicos de relacionamento	2;4	
4.15. Identificação e seleção de públicos de relacionamento	2-4	
4.16. Abordagem para engajamento dos públicos de relacionamento	3-4	
4.17. Principais temas e preocupações dos públicos de relacionamento	3-5	

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	18-19	
EC3 - Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		O Plano de Pensão utilizado pela Empresa é o Veraprev, administrado pela Fundação Arus (mais informações www.veracel.com.br , deve cair na página 148 do relatório de 2007). A base de cálculo utilizada é o salário nominal menos 8UP (Unidades Previdenciárias). O resultado é multiplicado por 5%, valor equivalente à contribuição básica do colaborador. A Empresa paga o mesmo valor, em relação ao plano para aposentadoria. Em 2008, o valor da UP foi R\$ 270,45 (8UPs, R\$ 2.163,60) e, em 2009, R\$ 281,73 (8UPs, R\$ 2.253,84).
EC4 - Ajuda financeira significativa recebida do governo.		No período do Relatório, não houve ajuda financeira do governo.
EC5 (adicional) - Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		Em 2008: 15,4%. Em 2009: 12,7%
EC6 - Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	6;17	
EC7 - Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	13	
EC8 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	15;17-19	
EC9 (adicional) - Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	6;13-17	

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL	PÁGINA	INFORMAÇÕES
EN1 - Materiais usados por peso ou volume.	24-26	
EN2 - Percentual dos materiais usados proveniente de reciclagem.		A Veracel não utiliza materiais reciclados no processo de fabricação porque a celulose é à base de fibra virgem de eucalipto.

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL	PÁGINA	INFORMAÇÕES
EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária. tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	28	
EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	28	A Fábrica da Veracel é autossuficiente em energia.
EN6 (adicional) - Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.		Em agosto de 2009, a Veracel definiu como diretriz a utilização do álcool combustível em todos os seus veículos leves. Para se ter ideia do impacto dessa medida, em 2008 a Empresa consumiu 229.366,107 litros e nenhum litro de álcool combustível. Já em 2009, com a medida, o volume de gasolina comum consumido foi para 147.535,735 litros e, o de álcool, 94.298,882 litros.
EN8 - Total de retirada de água por fonte.	24	
EN11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	20-23	
EN12 - Descrição de impactos significativos na biodiversidade	20-23;31	
EN16 - Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	24-26	
EN17 - Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	24-26	
EN19 - Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.		A Veracel toma todas as precauções para evitar que haja vazamentos acidentais e emissões dos gases 3102 HCFC-22 e 3108 HCFC-131, que mantém em estoque, nos equipamentos de refrigeração da fábrica. A Empresa utilizou, em 2008, 230 Kg de HCFC-22, e 17 kg de HCFC-141B; e, em 2009, 336 kg de HCFC-22 e 9 kg de HCFC-141B.
EN20 - NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso.	24-26	
EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação.	24	
EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	27	
EN23 - Número e volume total de derramamentos significativos.		Em 2008 e em 2009 não ocorreu nenhum derramamento significativo.
EN26 - Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.		A Veracel, seguindo as orientações da Norma ISO 14001, mantém atualizado um levantamento dos aspectos e impactos ambientais associados às suas operações, com suas respectivas iniciativas de mitigação e minimização.
EN27 - Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.		Não se aplica ao setor de celulose, pois não existe necessidade de embalagens para o produto.
EN28 - Valor de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		Santa Cruz de Cabralia (R\$ 30.000,00): Por não renovação da licença e/ou início da recuperação (PRAD) da Jazida. Foram renovadas as licenças, iniciados os processos de recuperação e pagas às multas. . Autos de Infração: 001/2008, jazida Cedro (R\$ 3.000,00) 002/2008, jazida Beija Flor (R\$ 6.000,00) 003/2008, jazida Ouro Verde (R\$ 3.000,00) 004/2008, jazida Sapucaia (R\$ 6.000,00) 005/2008, jazida Sombra da Tarde (R\$ 3.000,00) 006/2008 jazida Santa Rita (R\$ 6.000,00) 007/2008, jazida São Jorge, (R\$ 3.000,00) . Porto Seguro (R\$ 20.000,00): Por realizar melhoria de travessia sem a correspondente autorização ambiental da prefeitura. Foi paga a multa, elaborado processo de licenciamento junto a prefeitura, obtida a autorização e concluídos os trabalhos.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Práticas trabalhistas	Página	Informações
LA1 - Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	6;18	
LA2 - Número total e taxa de rotatividade, por faixa etária, gênero e região.		Em 2008: 13,9%. Em 2009: 15,16%.
LA4 - Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		Em 2008: 41,2% (309 colaboradores) eram associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR) e, 41,2% (317 colaboradores), ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose e Papel da Bahia (Sindicelpa). Em 2009: 39,67% (271 colaboradores), ao STTR; e 50,66% (346 colaboradores), ao Sindicelpa.
LA6 (adicional) - Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores que ajudem no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.		A Veracel possui três comitês na áreas de saúde e segurança: Comitê de Segurança, composto somente por gestores; Comitê de Ergonomia, composto por oito gestores e um profissional sem cargo de gestor; e o Comitê de Saúde, composto por sete gestores e seis não gestores.
LA7 - Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.		Taxa de lesões, em 2008, 19 ocorrências; em 2009, 27 ocorrências. Dias perdidos decorrentes de doenças ocupacionais: 85 em 2008; e 56, em 2009. Nenhum óbito foi registrado nos dois anos, 2008 e 2009.
LA8 - Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	6;13	
LA9 - Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.		No Acordo Coletivo de Trabalho de 2008 e 2009 ficou definido que "a todo empregado será fornecido o Equipamento de Proteção Individual - EPI, e o uniforme (um par botas, três camisas e três calças de brim e, para os empregados do Viveiro, dois pares de botas, um par de perneiras, três camisas abertas com botões, três calças brim, e um boné), sem ônus para os mesmos".
LA10 - Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	13	
LA12 - Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.		Em 2007, a Veracel iniciou o processo para elaborar o plano de desenvolvimento individual dos gestores. O processo contempla a avaliação das competências comportamentais, habilidades e resultados e é feito a partir da autoavaliação e da avaliação do gestor, com etapa de feedback e consenso. O primeiro ciclo gerou programas de desenvolvimento, focados no alinhamento de demandas comuns deste grupo. Já em 2008, o processo estendeu-se ao nível administrativo e operacional, com 85% de adesão dos colaboradores. Também naquele ano, foi iniciado o processo de mapeamento das trilhas de carreira para todos os cargos da organização. O processo teve a participação dos gestores da Empresa e o resultado foi apresentado a todos os colaboradores com entrega de folders para cada um. Além disso, foram afixados banners por diretoria. Em 2009 houve revisão e ajustes. A Empresa adota a Gestão por Resultados (GPR), para avaliar os resultados dos gestores, alinhando os objetivos estratégicos da organização com os objetivos individuais, viabilizando o processo de planejamento, registro e apuração dos resultados individuais.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Práticas trabalhistas	Página	Informações
LA13 - Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.		<p>A Veracel tem o compromisso de equidade no tratamento dos candidatos em processo seletivo, sem distinção quanto à diversidade social, racial, cultural, econômica ou qualquer outra. Para o preenchimento da vaga é considerado apto o candidato que apresentar os resultados mais adequados de tempo de aprendizagem, formação e competências em relação ao perfil definido.</p> <p>Os candidatos finalistas são avaliados por um Comitê de Seleção, formado pelo gestor da vaga em aberto e mais dois ou três representantes de outras áreas de interface para compartilhar a avaliação de candidatos à vaga em aberto, bem como, a definição pelo selecionado, considerando os requisitos predefinidos.</p> <p>Nos processos seletivos envolvendo colaboradores em nível de Gerência/Consultor, este comitê é composto, preferencialmente, pelo gestor da vaga em aberto e Diretor (es). Para os cargos em nível de Coordenação/Especialista, é integrado por Gerentes/Consultores e para os cargos administrativos/operacionais preferencialmente, por Coordenadores.</p> <p>Em 2008, a Veracel tinha 581 homens e 169 mulheres e, em 2009, 573 homens e 125 mulheres. Em 2008 e 2009, um deficiente.</p>
LA14 - Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.		<p>Os salários praticados pela Veracel são estabelecidos de acordo com a metodologia Hay Group, que define valores de acordo com as características de cada cargo, não havendo distinção para os salários de homens e mulheres, quando ocupam cargo com as mesmas especificidades previstas na metodologia.</p>

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Direitos Humanos	Página	Informações
HR2 - Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.		<p>O modelo de contrato de prestação de serviços e fornecimento utilizado pela Veracel contém cláusula específica sobre proteção de Direitos Humanos.</p> <p>Conforme a Administração de Contratos da área de Suprimentos da Veracel, em 2009, todas as 179 empresas contratadas foram avaliadas de acordo com os impactos sobre as operações da empresa (critérios econômicos, ambientais e sociais). Destas, 12 foram considerados de alta relevância e foram submetidas a auditorias periódicas para verificação do cumprimento de princípios legais, dentre eles, os de Direitos Humanos.</p>
HR3 (adicional) - Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.		<p>Em 2008, o número de homens/horas/treinamento (HHT) total foi de 157,97, com a realização dos seguintes treinamentos: Plano de Manejo e Cadeia de Custódia e Plano de Manejo e Princípios FSC.</p> <p>Em 2009, o HHT total foi de 1.510,92, com a realização dos seguintes treinamentos: Atual Normas NBR 14789:2007 e 14790:2007; Cadeia de Custódia; Dis NBR 14789/90:2007- Man Flor Cad Cus; FSC-STD-40-004-Versão 2.0-Cad Custódia; Mult NBR 14789/90:2007-Manej Flor C Cust; PC-02-PGA-002-Conserv Fauna Silvestre; PC-02-PGA-006-Id Av At Asp I Ambientais; PC-02-PGA-06-Ident, Av/Atual Asp Imp Amb; PC-02-SGI-004-Cont Cadeia Custódia; Plano Manejo, FSC e Cadeia Custódia; Política de Gestão da Veracel; Políticas e Procedimentos de RH; Princípios FSC.</p>

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Direitos Humanos	Página	Informações
HR4 - Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.		A Veracel enfatiza o compromisso com a equidade no recrutamento e no tratamento dos candidatos ou colaboradores em processo seletivo, sem distinção quanto à diversidade social, racial, cultural, econômica ou qualquer outra. A contratação leva em conta critérios como experiência, formação e competências compatíveis com o cargo. Até o momento, não houve relato de casos de discriminação no Fale Conosco ou por outra via de comunicação.
HR5 - Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.		A Empresa segue os princípios da FSC e do Cerflor, conforme a OIT 87 e 98.
HR6 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.		A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo escravo. A evidência do cumprimento desta informação, está nas rodadas de auditorias internas e externas, nos processos de recrutamento e seleção e nos processos admissionais, tanto da Veracel, quanto das empresas prestadoras de serviços.
HR7 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.		A Veracel não possui trabalho forçado ou análogo ao escravo. A evidência do cumprimento desta informação, esta nas rodadas de auditorias internas e externas, nos processos de recrutamento e seleção e nos processos admissionais, tanto da Veracel, quanto das empresas prestadoras de serviços.
HR9 (adicional) - Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.		Não foram registrados casos de violação de direitos dos povos indígenas. O relacionamento entre a Empresa e essas comunidades tradicionais tem sido de parceria, conforme relatado.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Responsabilidade pelo Produto	Página	Informações
PR3 - Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		A Veracel utiliza a impressão da logomarca nos fardos de celulose e segue padrões internacionais de qualidade existentes no setor. Eles estão dentro dos parâmetros exigidos pelos fabricantes de papel. A Empresa utiliza tinta à base de água na impressão da logomarca e do código de barras. Essa tinta é solúvel no processo de fabricação de papel.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Sociedade	Página	Informações
SO3 - Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.		Todo colaborador conhece e se compromete a seguir o Código de Conduta da Veracel, que contempla posturas éticas no relacionamento com os diferentes públicos.
SO4 - Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.		Não houve casos.
SO6 (adicional) - Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		Desde 2008, a Veracel não faz nenhum tipo de contribuição financeira para partidos políticos ou apoio à candidaturas.

© nível de aplicação GRI G3

Report Application Level	C	C+	B	B+	A	A+
G3 Profile Disclosures OUTPUT	Report on: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15		Report on all criteria listed for Level C plus: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17		Same as requirement for Level B	
G3 Management Approach Disclosures OUTPUT	Not Required	Report Externally Assured	Management Approach Disclosures for each Indicator Category	Report Externally Assured	Management Approach Disclosures for each Indicator Category	Report Externally Assured
G3 Performance Indicators & Sector Supplement Performance Indicators OUTPUT	Report on a minimum of 10 Performance Indicators, including at least one from each of: Economic, Social and Environmental.	Report Externally Assured	Report on a minimum of 20 Performance Indicators, at least one from each of Economic, Environmental, Human rights, Labor, Society, Product Responsibility.	Report Externally Assured	Report on each core G3 and Sector Supplement* Indicator with due regard to the Materiality Principle by either: a) reporting on the Indicator or b) explaining the reason for its omission.	Report Externally Assured

*Sector supplement in final version

© Expediente

Conselho de Administração

Presidente: Nils Grafstrom

Conselheiros: Titular

Nils Erik Gunnarsson Grafström

Carlos Augusto Lira Aguiar

Marcelo Strufaldi Castelli

Sérgio Duarte Pinheiro

Jouko Alvar Karvinen

Mailson Ferreira da Nóbrega

Suplente

Markus Rauramo

João Felipe Carsalade

Maria Clara Alves de Assis

Evandro César Camillo Coura

Elisabet Sallander Björklund

Otávio Cardoso Fernandes Pontes

Diretoria e Administração Geral

Diretor Presidente: Antonio Sergio Alipio

Diretor Florestal: Sérgio da Silveira Borenstain

Diretor Financeiro e Administrativo: David Georges Laura Van den Abeele

Diretor Industrial e Logística: Walter dos Santos Martins

Comitê de Comunicação

Ari Medeiros | Gerente de Recuperação e Utilidades

Claudia Souza | Gerente de Recursos Humanos

David Fernandes | Gerente de Tecnologia Florestal

Júlio Brandão | Coordenador do Terminal Marítimo de Belmonte

Renato Carneiro | Consultor socioambiental

Rogério Costa | Gerente de Tecnologia da Informação

Gilmar Franco | Gerente de produção de Celulose (suplente)

Josirê Paiva | Especialista em Operação Portuária (suplente)

Sandra Sterman | Coordenadora de Desenvolvimento Organizacional (suplente)

Gerente de Sustentabilidade: Eliane Sampaio dos Anjos

Coordenadora de Comunicação: Débora Jorge

Produção: Ponto Final Comunicação Integrada

Foto capa/Cover photograph: Clio Luconi

Revisão: Fátima Campos



Fazenda Brasilândia BA 275 km 24 - Zona Rural | Eunápolis | BA | Brasil | CEP:45820-970 | www.veracel.com.br